



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 30 DE DEZEMBRO DE 2019

----- No dia trinta do mês de dezembro do ano de dois mil e dezanove reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pela primeira secretária Maria de Lurdes Oliveira de Castro, como presidente da mesa e e secretariada por José Bernardino Pinto Nogueira e Antero Correia com a seguinte ordem de trabalho:-----

----- 1 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município; -----

----- 2 - Documentos Previsionais para o ano de 2020; -----

----- 3 - Alteração aos Documentos Previsionais para o ano de 2020;-----

----- 4 - Fixação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis para 2020;-----

----- 5 - Participação variável no IRS do Município de Lousada para o ano de 2020;-----

----- 6 - Taxa Municipal de Direitos de Passagem para vigorar no ano de 2020; -----

----- 7 - Regulamento de Liquidação e Cobrança de Outras Receitas Municipais e à Tabela de Taxas: -----

----- 7.1 – Alteração ao Quadro 1, 22 e 27 da Tabela de Taxas; -----

----- 7.2 - Aditamento artº. 79º-A do Regulamento e aditamento do Quadro 37 à Tabela de Taxas; -----

----- 8 - Mapa de Pessoal para o ano de 2020; -----

----- 9 - Contrato Interadministrativo de Delegação e Partilha de Competências e de Constituição de “Unidade Técnica de Serviço” – Lote C – Norte Poente; -----

-----10 - Integração do Município como Associado da Associação de Turismo do Porto; -----

-----11 - Estratégia Local de Habitação de Lousada; -----

----- 12 - Adesão do Município de Lousada à Associação Portuguesa de Camélias; -----

----- 13 - Reconhecimento de Interesse Público Municipal do Projeto

Castro
M
~
P



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcpstn
m
A

"Ampliação do Cemitério de Macieira"; -----
-----14 – Composição do Conselho Municipal de Educação; -----
----- 15 – Minuta do Contrato Programa para o ano de 2020, a celebrar entre o "Município de Lousada" e a "Lousada Século XXI";-----
----- 16 - Relatório de Gestão Semestral - 1.º Semestre de 2019 da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. - Sociedade Unipessoal Lda; -----
-----17 - Relatório de Execução Orçamental e Financeira do 3.º Trimestre de 2019 da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. – Sociedade Unipessoal Lda; -----
----- 18 - Instrumentos Previsionais para o ano de 2020 da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. - Sociedade Unipessoal Lda; -----
-----19 - Documentos Previsionais da AMVS - Associação de Municípios do Vale do Sousa, para o ano de 2020; -----
----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: **Hugo Veríssimo** (substitui do membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro), **Pedro Mendes** (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal António José Pacheco Mendes), José Bernardino Nogueira, **Óscar Silva** (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Pinto Correia), **Agostinho Moreira** (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal António Filipe Cardoso Barbosa), Sandra Maria Ferreira Teixeira, Alexandra Bessa, Ricardo Bessa Marques, Eduarda Filipa Ferreira, Maria do Céu Rocha, José Manuel Gonçalves, Luís Filipe Gonçalves Oliveira, Jorge Manuel Furtado, Rúben João Pinto Bessa, Jorge Pedro Vieira (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Cidália de Lurdes Pereira Neto), Maria José Meireles, Antero Correia, Ricardo Filipe de Moura Ribeiro, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Paulo Abílio Santos presidente da Junta de Freguesia de Macieira, Carlos Pedro Moreira, presidente da Junta de freguesia de Meinedo, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, **Lília Susana Ferreira Carneiro** (representante legal de Diogo Agostinho Aires presidente da Junta de Freguesia de Sousela), Elisa Maria Mesquita Pinto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

presidente da Junta de Torno, António Fernando Silva (presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém), Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas), José Oliveira Nunes, presidente de Junta de Freguesia de Nespereira e Casais, Fausto Manuel Oliveira (presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga) e Maria de Lurdes Oliveira de Castro, num total de trinta e quatro membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores Leonel Vieira, Manuel Nunes, Nelson Oliveira, *Carlos Manuel Nunes (em substituição da vereadora Sandra Silva)* e António Augusto Silva.

A Presidente da Mesa Declarou Aberta a Sessão

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

A Presidente da Mesa começou por informar que: O ponto dois e três são apenas um ponto, devendo a votação ser única, uma vez que a retificação ao orçamento está já aglutinada. Mais informou que se encontra presente Nelson Ângelo Coelho Oliveira, como vereador, em virtude do pedido de suspensão do mandato apresentado pela Dra. Cristina Maria Mendes da Silva Moreira e ainda Carlos Manuel Nunes, em substituição da senhora vereadora Sandra Maria Leonor Pereira da Silva (Coligação Lousada Viva). Mais informa que Óscar Miguel Sobral da Silva, substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Pinto Correia, que comunicou uma ausência por um dia, uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista Diana Isabel Dias da Costa Sampaio não se encontrava disponível para estar presente na sessão em curso; Pedro Teixeira Mendes substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal António José Mendes, que comunicou uma ausência por sete dias; Lília Susana Ferreira Carneiro como representante legal do Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Sousela Diogo Aires; Hugo Miguel Veríssimo Soares, substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro, que comunicou uma ausência por dois dias uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista João

Wobstae
my
B



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho e Luciana Isabel Dias Martins não se encontravam disponíveis para estarem presentes na sessão em curso; Agostinho Paulo Teixeira Moreira, substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal António Filipe Cardoso Barbosa, que comunicou uma ausência por 2 dias uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista Clara Filomena Teixeira Trigo, não se encontrava disponível para estar presente na sessão em curso; Jorge Pedro Mariano Vieira substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Cidália de Lurdes Pereira Neto, que comunicou uma ausência por 2 dias uma vez que os elementos imediatamente a seguir na ordem da lista Ricardo Jorge Ribeiro de Sousa Oliveira Carla Gomes de Freitas, não se encontravam disponíveis para estarem presentes na sessão em curso. E, ainda que apresentaram justificação de faltas à sessão de 13/09/2019, os seguintes elementos: Armando da Costa Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Sto. Estevão) e Cidália de Lurdes Pereira Neto, membro efetivo desta Assembleia Municipal. E, que iam proceder à votação das atas das sessões de 28/06/2019 e 13/09/2019. -----

----- De seguida foi posta à discussão as atas das sessões ordinárias de 28 de junho e treze de setembro de dois mil e dezanove. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia passou-se, de seguida, à votação das atas, que foram aprovadas por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- De seguida foi apresentada a proposta número quinze do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais propõem um voto de pesar e um minuto de silêncio pelo falecimento do pai do senhor vereador Cristóvão Simão Ribeiro”.-----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número quinze foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos.-----

----- **Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais**-----

Leastr
m
P



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes) do Grupo Municipal CDS-PP:** «Queria felicitar o Município de Lousada, os Lousadenses e o Executivo Municipal, pelo prémio Europeu da Sustentabilidade Ambiental. É um prémio justo, que reconhece o trabalho efetuado e que nos deve dar a todos alento para continuar o trabalho de combate às alterações climáticas e promover a sustentabilidade ambiental, que é uma luta que nos deve unir a todos, independentemente da cor política ou das nossas opções. Acho que é um trabalho justo e que foi reconhecido e que devemos continuar. O segundo ponto a trazer a esta Assembleia é o seguinte: desde a última Assembleia Municipal, o INE divulgou os dados do poder de compra “per capita”. Confesso que fiquei bastante preocupado ao constatar que os valores para Lousada, que representam cerca de 71% da média nacional, ficavam abaixo da Região Tâmega e Sousa, que tinha um poder de compra de cerca de 73% e que muito dos concelhos que ficaram abaixo de Lousada, são concelhos mais interiores e que apresentam problemas distintos, como é o caso de: Celorico de Basto, Baião, Resende ou Castelo de Paiva. Mas o que me surpreendeu ainda mais, e era isso que gostava de trazer aqui para todos refletirmos, é que todos os nossos vizinhos, Amarante, Vizela, Penafiel, Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras, todos eles estão acima de Lousada, Amarante é o mais próximo com 71,82%, mas todos os outros concelhos apresentam uma distância de 7 ou 8 pontos percentuais. Gostaria de perguntar em que é que os nossos vizinhos são melhores que nós? O que é que eles fazem de diferente para terem um poder de compra mais elevado? O que é que nós (Assembleia Municipal) e o Executivo Municipal podem fazer para que daqui a dez/quinze anos possamos estar ao nível ou quem sabe acima destes concelhos. O que o CDS gostava de deixar, era um conjunto de pontos para refletirmos e para o Executivo Municipal atuar. O primeiro, é que na opinião do CDS, o Executivo Municipal devia ser mais agressivo na atração de empresas, que pagam salários mais elevados, para o nosso concelho. Por exemplo, o concelho de Penafiel, conseguiu recentemente levar para o seu concelho uma fábrica da Louis Vuitton, para produzir carteiras, sei que os salários são semelhantes, contudo por acordo coletivo do setor os salários do setor do calçado e da marroquinaria, são cerca de 20€ mais elevados do que o salário mínimo nacional. Poderão dizer que 20€ não é significativo, mas para quem ganha o salário mínimo, faz a diferença ao final do mês. Mas, há outro ponto que gostaria trazer

Lousada
Mj
P



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

para refletirmos, que é o da tecnologia 4.0, que não se refere só aos setores das tecnologias e ao sector informático, e que nos trás oportunidades. Podemos promover Lousada como um concelho que com qualidade de vida elevada, que pode proporcionar bem estar à população e que tem a proximidade ao Porto. Num mundo em cada vez mais se fala do teleworking e em que a capacidade de trabalhar remotamente vai ser uma realidade, porque não trazer para Lousada empresas e serviços que utilizem a base tecnológica e conseqüentemente possam pagar maiores salários. O terceiro ponto, é que todos devemos refletir: a câmara, os partidos políticos em Lousada, os empresários, as escolas, devemos todos pensar o que é que nós podemos fazer a longo prazo para conseguir corrigir este problema que é o facto da população de Lousada ter um poder de compra "per capita" abaixo da média nacional, abaixo da Região do Tâmega e Sousa, e é uma das que tem um poder de compra mais baixo. O que é que nós estamos a fazer de diferente dos nossos vizinhos? Porque a realidade é que todos os concelhos que nos circundam tem um poder de compra "per capita" mais elevado do que Lousada.» -----

----- *Eram vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos quando deu entrada na Assembleia Municipal de Lousada, Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais, membro efetivo desta Assembleia Municipal do Grupo Municipal PPD-PSD.* -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Quero desejar a todos, porque não sei quando voltarei aqui, uma boa passagem de ano, com paz, saúde e desejo que o Natal também tenha sido. Quero dizer senhora presidente, o quão bem que funcionam as senhoras que coadjuvam a Assembleia Municipal. Na última Assembleia Municipal, a Sr.ª Presidente disse que caso qualquer membro necessitasse de dispor da documentação, em suporte físico, bastava pedi-lo. Eu fi-lo, por email, num dia em que a câmara estava fechada e no dia a seguir, da parte da manhã, recebi um telefonema para levantar a documentação. Quando as coisas funcionam bem e como funcionaram há que dizê-lo sem problemas, não estamos só aqui para criticar, não é esse o nosso papel. Aproveito para felicitar o senhor vereador do Ambiente. O prémio é mais que justo, está de parabéns, mas acho que os lousadenses também estarão de parabéns, porque, sem eles, não teria sido possível. E, quando digo os lousadenses,

Lousada
Amj
P



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

digo todos nós aqui presentes e lá fora. A trinta de dezembro para fazer uma Assembleia Municipal, com toda a sinceridade, é uma data esquisita. E, digo-lhe Dr. Pedro Machado, não devia ser assim, nós sabemos as datas das Assembleias Municipais, não há complexidade nenhuma neste assunto, janeiro, abril, junho, setembro, início de dezembro. Diz-me assim: houve muito atraso na documentação e, por falar em documentação, tenho um calhamaço que não trouxe, deve ter mais de 1000 folhas, não vi 1/3, não tive tempo, não sou profissional da política como a maior parte que aqui está, não vivo 24 horas a fazer política, nem dependo disto. Há outra questão inerente a esta que deve ser colocada, é que quanto mais forte for uma oposição melhor é o executivo, que mais puxa por ele e uma oposição para ser forte precisa de estar informada, porque, estando informada é que se pode preparar para intervir e dar outras ideias. Pelo que vejo não foi isso que vos colocou aqui, lamento. Não sei quando vai ser a próxima Assembleia, porventura, a 31 de janeiro, não há 32! É a conclusão que tenho que tirar e lamento dizer isto... Só não é amanhã, porquê? Porventura, amanhã é a passagem de ano. Se repararem todos e olharmos à volta, alguns não estão presentes porque não puderem, porque estão com a família, estão para fora, estão para outros assuntos. E, não é assim que dignificamos esta Assembleia, não é esse o caminho. Vai-me dizer no sítio A, B, C e D também é assim, mas esse problema é deles, estou em Lousada, as questões que venho discutir são as questões de Lousada, não são questões dos outros locais, nem isso serve de desculpa. Venho aqui por causa da questão da descentralização e queria colocar ao senhor presidente duas/três questões. Como todos sabem e é público, foi decidido que a descentralização das novas competências para as Juntas de Freguesia seria feita até trinta de junho. Todos sabem que a Câmara Municipal de Lousada teria 90 dias para apresentar uma proposta e estabelecer o quadro de transferências, ou seja, até 30/09. Sabemos que houve uma reunião com os senhores Presidentes de Junta, finalmente senhor presidente, há tantos anos que andamos a debater que é necessário o Executivo ouvir os senhores Presidentes de Junta, que é necessário reunir os presidentes de junta à sua volta, para cada um deles falar das suas necessidades e das suas carências. Sabe o que lhe digo, pelos vistos não faz mal falar sempre no mesmo assunto. Não é só neste, nesta Assembleia vamos ter outros casos similares, da sua aproximação, mais tarde ou mais cedo, uma vez mais conveniente, outra vez por outros motivos que não os certos, mas sim, eleitoralistas. E,

Castro
M
~
P



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

chega. As propostas que o PPD-PSD vem apresentando ao longo dos tempos. E, quero-lhe dizer da mesma forma como comecei em que disse bem, continuo a dizer esteve bem Dr. Pedro Machado, é assim que dever ser. É assim que os problemas de Lousada devem ser resolvidos em conjunto com todos os presidentes de junta. Lousada não pode ser como tem sido até hoje, até há bem pouco tempo, Lousada anda a duas velocidades, porque é isso que temos verificado, uma com os Presidentes do PS, parece que têm via verde, que falam consigo diretamente, outra com a grande parte do senhores presidentes do PSD, que parece que têm que pedir por favor para falar com o senhor. Continuando na questão das competências para as juntas, nessa reunião, pelo que sei, não foi tomada nenhuma conclusão, a única informação que foi feita, foi via email para os presidentes de junta com uma estimativa das receitas das novas competências. Quero-lhe perguntar-lhe, senhor presidente, muito diretamente, uma vez que sei isto por informações indiretas, foi assim como estou a dizer, e se foi leva-me a outra pergunta, depois de amanhã é 01 de janeiro de 2020, era suposto a DGAL ter sido informada há cerca de três meses do valor a ser transferidos para a Juntas, a retirar do orçamento da Câmara. Esta informação foi em devido tempo fornecida à DGAL? Se não, posteriormente, e antes da data de hoje esta informação foi ou não enviada para a DGAL? Segundo sei, continua tudo na mesma. Dr. Pedro Machado, não é uma perrice das Juntas nem uma perrice do Grupo Parlamentar do PPD/PSD, na Assembleia Municipal de Lousada já é uma exigência de lei. A Câmara o que demonstra é que não tem tido uma preocupação séria com este assunto. Sei que me vai dizer que, entretanto, vigora o quadro de transferências anterior, é verdade, mas há uma questão de fundo que tem que ser colocada. Nós, PSD, não é a primeira vez que tocamos neste assunto, ainda na última Assembleia o fizemos e vamos continuar a tocar nele e na forma como a Câmara está a conduzir este processo. O que nós esperamos e esperávamos é que viesse hoje a esta Assembleia Municipal uma proposta de acordo com as Juntas de Freguesia, todas elas, sem exceção, que vá de encontro às aspirações das Juntas e ao que a câmara pode fornecer. Dr. Pedro Machado, o senhor e o seu Executivo foram eleitos com toda a legitimidade, estão aí fruto do voto popular. Aqui posto votam dois cenários, o Dr. Pedro Machado tem toda a legitimidade de me dizer a mim não me interessa esse assunto, o que a lei for dizendo cumpro, mas não estou para aí virado, o meu foco não é aí. Não

Lousada
M
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

concordo, mas quero-lhe dizer, tem toda a legitimidade ou então pode nos dizer: não me interessa resolver e clarificar este assunto, quero resolvê-lo e então aí digo-lhe: Se assim é, e quero acreditar que sim, porque é que não traz um acordo celebrado com as Juntas. Porque é que não foi feita uma nova reunião com os senhores Presidentes de Junta? Está à espera de quê Dr. Pedro Machado? Eu sei, é daqueles assuntos que no fundo, independentemente de qualquer Câmara ser PS ou PSD, andam muito no escuro. Isto não tem só a ver com o Dr. Pedro Machado, vocês neste caso Câmara PS não sabem quais são as transferências ao certo e, acima de tudo, qual é o valor que vai ser adstrito por cada transferência para as Juntas porque ainda ninguém vos disse. A mim admira-me porque se a câmara de Lousada fosse governada por um executivo PSD, eu compreendia, teria dificuldades de diálogo com o Governo Central, aqui é o oposto. O que nós lousadenses, que andamos na rua, notamos que ninguém sabe dizer nada em concreto sobre este assunto. Olhamos para a Câmara e também não nos sabem fornecer qualquer informação em concreto. Perguntamos aos senhores Presidentes de Junta, então, este assunto que agora é uma exigência legal como é que está? Houve uma reunião e depois enviaram um email com uma estimativa das receitas, mas isso, Dr. Pedro Machado é 1/3 do caminho que já devia ter sido percorrido. Hoje, antes da Assembleia, estava à espera que a Maria do Céu fosse ter connosco e quero lhe dizer porquê, há aqui outro assunto tal como no início, concordo com o Dr. Pedro Machado, nós temos aqui alguns assuntos que vão ser votados, uma vez que nós sabemos qual é a votação, sabemos que vêm à Assembleia Municipal por imposição legal, em que poderiam ser arrumados em 4 ou 5 minutos se falássemos com a senhora presidente da Assembleia, faria a votação de vários assuntos de uma só vez, poderia ser no início ou no fim, tanto faz, e reservávamos o grosso para o que interessa ou não estamos de acordo? A onde há o contraditório? A discussão política? Na nossa opinião aproveitaríamos melhor o nosso tempo e dos lousadenses que vêm aqui observar a Assembleia Municipal. É uma proposta que fica. É para o bem de todos, vão pensando nisso. Quando se dialoga tudo é mais simples, tudo se resolve.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:**

«Quería referir ao Dr. Pedro Mendes que vi o estudo e achei muito pouco claro, como são muitos destes estudos que por vezes surgem, até porque

leastro
my
✓
[Signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

não consegui apurar os indicadores que foram tidos em conta. Vi de facto uma nota positiva, que os rendimentos estão a aumentar, ainda que estejamos de facto numa situação, aos olhos dessa estatística, pouco interessante. Na sequência desse estudo do INE, saiu um estudo sobre os carros de luxo existentes nesta região. E há uma leitura que tem de ser feita, porque é uma leitura como disse (só deixo aqui isto para pensar), só venho aqui trazer uma ideia para pensarmos todos um bocadinho, que dizia que não há relação direta entre a qualidade do parque automóvel de um concelho e o rendimento declarado nessa região. Nós percebemos que Lousada era só o concelho com mais carros de luxo e que era contraditório face à situação da região norte. Como é que Lousada tendo rendimentos tão baixos, apresentava um parque automóvel de luxo? Acho que nos resta a todos pensar que estes indicadores sobre os rendimentos dizem muito pouco sobre as regiões. Importa mais pensar no que disse a seguir, como captar outro tipo de empresas para a região. E, nesse aspeto, acho que estamos a fazer esse caminho. Sei que têm sido negociadas, inclusive quando falamos da Zona de Acolhimento Empresarial de Caíde, se falou da dimensão e do modo como ela se apresenta, na necessidade de captar investimentos e de terem infraestruturas para esse efeito. Daí que acho que esta Zona de Acolhimento Empresarial vai ser, sem dúvida, fundamental para caminharmos nesse sentido e mais para presas de índole tecnológica, tão necessária à nossa região. Sobre a questão da data da Assembleia, percebo que não seja agradável para ninguém a 30 de dezembro, é verdade, mas temos a Assembleia composta com as devidas substituições e, pelo que percebi, é decorrente daquilo que nos coube do Orçamento de Estado. Se foi conhecida a 16 de dezembro, é óbvio que se nós sabemos a fatia que nos cabe a Lousada em função dessa data, daí ter sido agendada para o final do mês de dezembro, porque está na lei que é dezembro, hoje ainda estamos em dezembro. Relativamente à proposta do Dr. Gonçalves, não me dirigi no início desta Assembleia à bancada nem do CDS, nem do PSD, por um motivo simples, espero que não tenha que ser sempre da minha parte a iniciativa de pedir uma conferência de representantes, porque nada indica que seja o PS que tenha de o fazer!... Sempre que vocês precisarem de uma conferência de representantes, com a antecedência que quiserem, enviem-me um email. Nunca disse que não a qualquer solicitação dos elementos dos outros partidos, portanto sempre que acharem que existe algo que deve ser conversado antes das Assembleias, façam-no, assim como eu procuro

Lousada
my
~
Pig



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Lousada
my
[Signature]

fazer o mesmo via email, estou completamente à vontade para receber um e-mail da vossa parte para reunir convosco. Nós consideramos no regimento que não seriam de carácter obrigatório, mas sempre que considerar que é necessário reunir, estarei disponível.»» -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes) do Grupo Municipal CDS-PP:** «Vinha falar da questão dos carros e do rendimento. Para mim é interessante ser o CDS a vir aqui falar da desigualdade de rendimentos, atendendo ao espectro partidário nesta Assembleia. A verdade é que esse é um facto, muito vezes os rendimentos declarados não correspondem à realidade e tivemos um célere exemplo de um empresário Lousadense, que há uns anos atrás declarava um determinado rendimento e que entrou no estúdio da RTP num Ferrari. Eu era muito novo, não me lembro muito bem e recordo-me de ver umas imagens, mas muitos de vós lembrar-se-ão desse facto, pois a autoridade tributária ficou de tratar do assunto. Mas, também pode ter a ver com o facto de termos desigualdade de rendimentos e termos grupos e franjas da população com rendimentos elevados. E temos, como sabemos que é realidade, uma vasta população fabril, muitas operárias fabris, muitos trabalhadores na construção civil que auferem o salário mínimo nacional. Contudo, o meu ponto era exatamente alertar para aquilo que a Dra. Maria do Céu interpretou, e bem, como importante, que era alertar para aquilo que vai ser o mundo da amanhã, onde as novas tecnologias vão ter um papel determinante e alterar para que população do concelho de Lousada possa estar na vanguarda tecnológica. Era esse o meu alerta.» -----

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira:** «Vinha colocar duas ou três questões, muito simples, tem que ver, sobretudo, com a situação da iluminação pública. O Município, há três anos concluiu praticamente a iluminação LED com grande pompa e circunstância, com o Sr. Primeiro-Ministro a referir essa situação. O PSD sempre afirmou nesta Assembleia a necessidade de que os Lousadenses fossem tratados de forma igual, porque ainda havia muitas áreas de iluminação pública que estavam por satisfazer em muitas das freguesias do concelho. Passamos três anos e verificamos que o executivo tem vindo a fazer algumas correções, algumas instalações, mas, a verificar por aquilo que se passa na minha união de freguesias, só



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

foram feitos 20%, daquilo que, efetivamente, seria necessário fazer. Ou seja, há ainda um quadro muito significativo de instalações por realizar. De facto, tem havido um levantamento e uma preocupação de perceber o que é que falta fazer. Olhando um pouco para o PPI, para o orçamento, por exemplo, vemos que estão inscritos 20 mil euros nessa área, fico preocupado e gostava que o Sr. Presidente nos dissesse qual é o prazo efetivo da conclusão da rede global de iluminação pública do concelho de Lousada, porque, por este andar, só daqui a dez anos!... No meu ponto de vista é uma situação de grande desigualdade para todos os cidadãos que merecem o mesmo tipo de tratamento. Outra situação que gostaria de colocar tem a ver com as situações decorrentes do mau tempo e de um conjunto de problemas a nível das estradas, gostaria de saber se o Sr. Presidente tem em mente algum programa concreto para esse tipo de revisão das estradas. Há dias tive a curiosidade de dar uma volta pelo concelho de Lousada e fiquei com a impressão que em alguns locais estaríamos em África, porque atendendo à qualidade do piso, comparativamente a outros, por exemplo, a estrada nacional 207, quando começamos a entrar em algumas localidades a única diferença que nos divide de África é que lá é em terra e aqui em alcatrão, porque a única diferença em relação aos buracos e a estabilidade do percurso que nós fazemos e o conseqüente danificar dos carros, penso que não há grandes diferenças (assim numa forma pouco irónica), mas é só para chamar a atenção e os Srs. Presidentes de Junta, sabem mais do que eu, porque na minha união de freguesias não é uma problemática tão grande, mas que o concelho de Lousada tem de facto graves problemas ao nível das estradas. Relativamente à intervenção da Maria do Céu, acho muito interessante, que o PS, quando há estudos que lhe sejam favoráveis, vem aqui com pompa e circunstância apresentá-los e quando alguns não parecem tão favoráveis os venham desvalorizar, dizendo que os estudos são o que são. Acho que devemos ter um critério unívoco. Quando são estudos do INE e não são de uma empresa qualquer. Ainda consideraria que havia outras questões, mas Maria do Céu, são estudos do INE, eles revelam, efetivamente, dados que são reais e que devemos, de facto, preocupar-nos e perceber quais são as causas que estão, efetivamente, por trás desta situação que leva a que Lousada continue a ser um concelho com um grande atraso. Por outro lado, também é muito interessante percebermos que agora o PS Lousada e a bancada parecem o António Costa, sobre a saúde. Estes quatro anos, em

Lousada
M. J.
A. J.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que houve um conjunto de problemas, mas agora é que vai ser ... quer dizer, até agora era tudo muito bom, mas os problemas existem, a partir de agora é que vai ser, com a área empresarial de Caíde de Rei como se fosse assim uma espécie de estrela mágica que vai levantar o concelho de Lousada num quadro de desenvolvimento que até agora nunca conseguiu. Não pense que será assim, será, com certeza, com trabalho efetivo de captação que o PSD sempre defendeu e, tenhamos a coragem de reconhecer, nunca foi feito no concelho de Lousada uma captação efetiva de grandes empresários, empresas de valor tecnológico, de valor acrescentado, que efetivamente possam sim valorizar e elevar o nível salarial e o poder de compra dos Lousadenses.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:**
«Eu não desvalorizo os estudos, só acho que relativamente ao item dos rendimentos, é óbvio e notório, são factos exatos. Agora, como foi decorrente de uma Assembleia anterior, quando nós falamos da qualidade de vida, é aí que me refiro. Lousada tem sido uma referência em modo de estar e de viver, tanto é que nós temos sido um polo de atração de pessoas para o concelho de Lousada. E, em termos de qualidade de vida, regista-se e são esses indicadores que nós temos que ter em conta, embora não sejam igualmente mensuráveis. Sobre os estudos, também acho interessante igualmente que, quando são desfavoráveis ao PSD, também não gostam muito de falar deles, portanto isso seria uma discussão política infrutífera. Relativamente à questão da captação de investimento, esta não é algo que o PSD tenha vindo a advogar e por isso vai acontecer. Esta situação de captação de investimento tem sido feita pelo executivo Socialista. Ainda que vocês possam muito desejá-lo para Lousada, este é um trabalho que vocês podem defender que deve ser feito como todos nós defendemos. Mas este é um trabalho que tem sido fortemente desenvolvido por este executivo, portanto é nesse caminho que se está a trabalhar, não é ficar com a ideia de que isto não vai acontecer e vamos continuar no atraso, não. Este é um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. E, portanto, não depende só da vontade do PSD, tem sido um trabalho desenvolvido.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Relativamente à intervenção do Dr. Pedro Mendes, todos nos congratulamos, e muito, com este prémio de Sustentabilidade Ambiental. Para quem não estiver bem por

Lousada
M
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dentro do assunto, é um prémio que foi atribuído pela União Europeia, pelo Comité das Regiões e é, realmente, algo de que nos devemos orgulhar. Como disse, e bem, o Dr. José Gonçalves, é evidente que este prémio é, sobretudo, de todos os nossos concidadãos que perceberam a mensagem e que deram uma resposta ao repto que nós paulatinamente lhes fomos lançando. Aliás, creio que uma das razões que levou a União Europeia a atribuir o prémio foi justamente esse envolvimento social que todo o projeto revela e o facto de poder ser replicado em outros pontos da União Europeia. É evidente que sem o trabalho de todos os nossos concidadãos nada disto era possível. Nós sempre dissemos que este tipo de trabalho de Educação Ambiental só produz efeitos se conseguir envolver a sociedade. Estamos todos de parabéns! -----

Relativamente ao índice do poder de compra, é evidente que nós podemos ver o copo meio cheio ou meio vazio. É óbvio que os indicadores que esse estudo apresenta ainda não nos satisfazem. -----

Agora, podemos olhar e devemos olhar para o lado positivo da questão, isto porque Lousada é dos municípios que mais tem melhorado este índice. Façam esse exercício! Nós temos vindo, sucessivamente, à medida que esses estudos vão saindo, a melhorar o nosso desempenho e estamos a aproximar-nos, cada vez mais, das médias nacionais e, é óbvio, que não é a Zona de Acolhimento Empresarial de Caíde que o Sr. Presidente Fausto Oliveira referiu que vai resolver todos os problemas do concelho, mas também vai ajudar. Nós estamos a melhorar de ano para ano. É evidente que este panorama não se muda de um dia para o outro, mas o que nos dá esperança, uma esperança realista, é que as camadas jovens são aquelas que são melhor remuneradas no concelho, sendo certo também que uma grande percentagem da população com baixos salários está a aproximar-se do final da vida ativa. Assim, é natural que à medida que o tempo vai passando, à medida que a população com baixos salários vai chegando ao fim da vida ativa e com uma juventude cada vez mais qualificada e mais bem remunerada, estes indicadores vão melhorar cada vez mais. Não há-de demorar muito tempo para que Lousada supere a média nacional. O que nos compete, a todos, e não só ao Executivo Municipal é fazer aquilo que estiver ao nosso alcance para captar mais investimento. E, como sabem, Lousada foi dos primeiros concelhos a criar benefícios fiscais. Abdicamos de muita receita para que seja possível acolher novos investimentos e os novos investimentos estão a aparecer e são cada vez mais. Aliás, há nesta

Lousada
my
[Signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Assamblea pessoas com experiência na área da construção civil e sabem que, neste momento, em Lousada não há pavilhões industriais para comprar ou para arrendar. Há uma série de novos investimentos que estão previstos, com mão-de-obra qualificada, nomeadamente na área da saúde e em muitas outras áreas. Acho que ninguém tem dúvidas de que estamos a melhorar cada vez mais e que é uma questão de tempo superarmos a média nacional. Quero dar nota, no que respeita à tecnologia 4.0, que ainda há dias o senhor vereador atendeu um ex-dirigente do Sporting, que tem um projeto nesta área e que está interessado em Lousada, justamente pela nossa localização, centralidade e pelo facto de termos uma população muito jovem.-----

Relativamente, à fábrica Louis Vuitton, temos uma pequena unidade em Lousada. Visitei a empresa e, curiosamente, meses depois de a visitar, percebi através das redes sociais que o responsável da empresa participa nas atividades da distrital do PSD. Isto para dizer o quê? Todos nós temos os nossos conhecimentos quer seja no PS, quer seja no PSD, quer seja no CDS. Todos nós podemos e devemos sensibilizar aqueles que conhecemos para que invistam em Lousada, porque sabemos todos que existem as condições favoráveis para que esse investimento se faça aqui. Agora, não podemos é deixar para os outros aquilo que podemos e devemos nós próprios fazer e todos nós somos importantes para este trabalho.-----

Relativamente à intervenção do Dr. José Gonçalves, o porquê da data de hoje, foi explicado na reunião de Câmara. Esta data foi consensualizada, não fui eu nem a presidente da Assembleia Municipal que decidiu marcar esta data sem mais. Isso foi articulado com os senhores vereadores da oposição. O motivo da Assembleia ser feita tão tarde deve-se ao facto de o Orçamento de Estado ter sido apresentado apenas no dia 15 ou 16 de dezembro, se a memória não me atraiçoa. Conforme estava previsto há um acréscimo nas transferências para o município e foi possível contar com esse acréscimo para que não tivéssemos de alterar o orçamento no início do próximo ano. Sem a publicação das transferências para os municípios na proposta do Orçamento de Estado, não seria possível contar com essas verbas na versão inicial do orçamento municipal. Foi esta data porque pareceu menos complicada para a fazer. Relativamente às juntas de freguesia, convém terem presente que em muitos municípios do país ainda não há transferências de competências ou delegação de competências dos municípios para as freguesias. Em Lousada, como disse, houve, há relativamente pouco tempo, no início deste mandato, uma nova negociação

Lousada
M
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

com todas as Juntas de Freguesia em que se fizeram pequenos acertos nos Acordos de Execução de Transferências de Competências, com um ligeiro aumento de transferências financeiras. Agora há um novo quadro legal e haverá negociações com as juntas, mas confesso que não vejo muitas condições para aumentar mais as transferências para as Juntas de Freguesia, a não ser que haja um assumir de novas competências e no fundo o aumento de transferências do Município para as Juntas seja compensado com a assunção de novas responsabilidades e novas despesas por parte das juntas. Aliás, foi o que o Estado fez com os municípios. No fundo, o que o Estado fez com os municípios foi ver quanto é que estava a alocar a cada uma das competências a transferir e transferir para os municípios essas verbas e essas competências. A lógica agora é um pouco igual. Podemos-nos enganar todos, não vai haver condições para um reforço substancial de transferências para as freguesias, antes houvesse condições. De qualquer modo, o trabalho que tem que ser feito, está a ser feito e contamos no início do ano formalizar a proposta a cada uma das Juntas Freguesias para depois marcarmos outra reunião de negociação e de concertação. -----

Queria dizer ao Dr. José Gonçalves, que deve ter confundido o concelho, porque não conheço nenhum Presidente de Junta do PS e PSD que se queixe de ter dificuldades de falar comigo. Em Lousada nós sempre tratamos bem todos os Presidentes de Junta, apesar de haver alguns que não nos tratam tão bem... Independentemente disso, sempre tratamos bem todos os presidentes de Junta, nunca deixamos de os atender ou de os receber. Se houver alguém com razões de queixa gostava de saber, porque não tenho registo e tenho a consciência absolutamente tranquila.-----

Relativamente à intervenção do Dr. Fausto Oliveira sobre a iluminação pública, nós dividimos o plano de expansão da iluminação pública, aqueles pequenos troços que estavam sinalizadas, em 3 ou 4 fases. Mas de facto não tem sido fácil, porque a EDP tem-se atrasado imenso.-----

Relativamente aos vossos pedidos, convém terem presente que naquelas ruas em que não há casas temos que ponderar se é mesmo necessário, porque depois é um problema, a conta começa a crescer. Lembrem-se que há uns anos, quando veio a crise, foi necessário apagar quase metade das lâmpadas. A EDP quando coloca novos postos e novas luminárias não o faz gratuitamente, é uma despesa cuja fatura é preciso pagar todos os meses. ---

Relativamente a todos os pedidos que as juntas fizeram, podemos fazer um ponto de situação, para que não estejamos sempre a falar do mesmo. Mas,

Lousada
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

como disse, temos sentido uma dificuldade de resposta muito grande por parte da EDP ao ponto de termos ficado com algumas zonas do concelho com lâmpadas apagadas três a quatro meses. Quando houve uma grande tempestade, há uns meses, a EDP não estava preparada para substituir centenas de lâmpadas que se fundiram, porque com meios próprios pouco ou nada fazem, recorrem a empreiteiros e tardam a concretizar esses investimentos. -----

Relativamente à requalificação dos pisos, logo que as condições climatéricas melhorem temos de fazer um ponto de situação e fazer um plano de intervenção para fazer recargas nos pisos. Há anos houve um programa específico do Estado para acudir a estas intempéries, mas não sei se desta vez vai haver ou não, mas a experiência diz-nos que esses apoios são pouco expressivos, temos que ser nós a ver, juntamente com as Juntas de Freguesia, onde é que temos que intervir e delinear um plano de intervenção para quando houver condições climatéricas ideais o possamos fazer.» -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **PRIMEIRO PONTO:** Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município -----

----- **Intervenção da Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Senhor presidente, os estudos são o que são, valem o que valem, e as estatísticas são lidas como nós queremos. Sugeriria, se não fosse muito desagradável, que no próximo ano se fizesse um estudo junto dos presidentes de Junta e da população, com os técnicos que temos e com as capacidades e competências que a autarquia tem, ficaria barato, fá-lo-ia sinceramente, com imparcialidade e com notoriedade. Ficava a saber, realmente, o que é que a população de Lousada teria a dizer sobre a delegação de competências e os devidos encaixes financeiros e técnicos equitativamente distribuídos por todas as Juntas de Freguesia. Por exemplo, porque é que algumas freguesias têm apoio técnico à semana, depois das cinco e as outras têm ao fim de semana (sábado). O meu propósito de vir aqui, senhor presidente, era o seguinte: Eu, Cândida Novais, eleita tal como os meus companheiros deputados desta Assembleia, estamos na

Lousada
m
A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Comunidade Intermunicipal, eleitos por este órgão, temos vindo a ser confrontados e os colegas que estão na bancada do PS podem corroborar, temos sido confrontados com a abordagem do senhor presidente do conselho, agora não é o mesmo, mas o anterior, para que passemos aqui na Assembleia e ao senhor presidente os instrumentos que estão a ser utilizados, os cabimentos que estão a ser feitos, os programas que estão a ser feitos, os estudos que estão a ser feitos e quais são os investimentos que a autarquia, neste caso de Lousada, está a fazer. Mais ainda que, atempadamente, nos fosse dado a conhecer por telefone, email, como entender senhor presidente ou por reunião, seria o mais sensato, quais são os propósitos desta autarquia? Como tem sido votadas as propostas na Assembleia Intermunicipal, porque da minha parte falo e penso que da parte dos outros colegas é extramamente desconfortável chegar a uma reunião da área Intermunicipal, onde tudo se passa e não saber atempadamente como foi a votação do nosso presidente da autarquia, quais são os projetos? Quais são os regulamentos que estão instituídos? Quais foram os programas que foram a candidatura? Quais são aqueles estudos que estão a ser veiculados e estudados tecnicamente aqui e em parceria com a CIM. E, ao mesmo tempo que vão ser e vão trazer para o concelho de Lousada uma melhor qualidade de vida? E por falar em qualidade de vida quero-lhe dizer, senhor presidente, que ao fim de 30 anos, mau era que a juventude deste concelho não estivesse devidamente qualificada. E, mau era que ao fim de 30 anos de gestão socialista, o nível e a qualidade de vida dos lousadenses não estivesse melhor!... Disse-o eu aqui, a partir de uma estatística do INE, no início deste mandato que Lousada era o concelho que tinha um nível per capita mais baixo, do mais baixo para o melhor é sempre a subir, digo!... Espero que a juventude, que é extremamente atenta, sensata, cada vez mais qualificada fique em Lousada, e que as empresas que deviam estar a ser devidamente e acauteladamente monitorizadas, em termos de tentativa de fecho, por exemplo, porque, o que vem aí, não estou aqui para agoirar, vão ser anos extremamente complicados e muitas empresas vão ter que fechar para a economia sobreviver. E não sou eu que o digo, estou a transmitir as abordagens de técnicos que muitas das vezes vêm à televisão dizer, nomeadamente o senhor Ministro Santos Silva que *“os gestores deste país são fraquíssimos*. Eu sei que hoje veio penitenciar – se e fica resolvido a parte da questão. Não sei se os gestores são fraquíssimos, não tenho competências para os avaliar. Não sei se são os

Lcóstuo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lousadenses que têm fraca qualidade de vida, o que eu sei é uma coisa, podemos apostar no ambiente e dou os parabéns ao senhor vereador pelo seu incentivo, empenho, pro-atividade, mas uma coisa tenho certeza, isto é senso comum, podemos apostar muito no ambiente, mas se as fábricas começarem a fechar, se o dinheiro não entrar nas famílias, isto vai virar o bico ao prego, e vocês vão ter que responder à população, porque é que a prioridade é o ambiente. Os estudos são o que são, cada um lê o que lê, espero que os estudos sejam sempre positivos para Lousada, assim como a bancada do PSD, tem feito rasgos elogios a estes estudos e as estas intervenções. Senhor presidente são 30 anos de governação socialista, mau era que o estado do concelho de Lousada não fosse no mínimo bom. E, a propósito e referindo-me à questão da reunião, depreendo que seria útil, sensato e que dignificaria o nosso papel como deputados intermunicipais, termos atempadamente, pelo menos o sentido de voto do senhor presidente de câmara, nas reuniões intermunicipais do conselho.» -----

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira:** «Senhor Presidente queria colocar duas ou três questões e algumas reflexões. Tem a ver com a recolha do lixo, sei que está um concurso em andamento, em que ponto é que está esse processo? É uma preocupação muito grande dos cidadãos que represento, relativamente à deficiente recolha de lixo e que se vem arrastando há alguns anos e, efetivamente, não está à vista uma solução, quer na lavagem dos contentores, quer no excedente de lixo que são sempre acumulados junto aos contentores, com imagens degradantes do que é esse espetáculo. Era importante perceber, e isso é que é a questão, se este quadro de situações que se tem vindo agravar está salvaguardada neste novo serviço que venha a ser realizado e de que as coisas vão melhorar. E, juntamente com isto há uma questão que tenho vindo a falar em reuniões que temos tido convosco, no executivo, que é relativamente à situação da separação dos lixos. Sei que tem havido um esforço no sentido da colocação de contentores diferenciados para a recolha do lixo, há aqui um aspeto que nestes últimos dois, três meses se têm vindo agravar, tem a ver com os lixos verdes, as sebes, as podas, com um conjunto de substâncias que enchem o contentor. Só para ter uma ideia, cheguei a mandar fotografias para os serviços de um contentor que durante duas semanas estava completamente a abarrotar e ao lado parecia uma lixeira de podas,

Fausto
Oliveira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Lousada
my
Oy

ervas. Basta passar na Estrada Nacional 207, perto do Mota Lavra, debaixo do viaduto, é um espetáculo degradante e que dá uma imagem muito má do que é o Concelho de Lousada a nível de recolha dos lixos. E, o que acho é que, muito sinceramente, este processo até agora não tem corrido bem. Não tem corrido bem, mas não é só por culpa do Município, no meu ponto de vista, há também comportamentos indevidos de pessoas, mas tem que existir de parte do município um trabalho porta a porta, exaustivo, de sensibilização, não vale a pena mandar papéis, isso é acumular mais lixo, é dar mais lixo às pessoas. É porta a porta, com sensibilização, contato e verificação e, se for necessário, fiscalização e atuação em termos de coimas para quem seja prevaricador. O lixo é um dos problemas principais no meu ponto de vista ambientais, por que estamos a valorizar muito o ambiente, de facto é muito importante, mas a situação da forma como nós tratamos o lixo e lidamos com o lixo, da quantidade enorme de lixo que produzimos, é um dos piores problemas ambientais do nosso tempo em que vivemos. Outra questão, serviço de obras da Câmara Municipal. É um assunto que tenho vindo, recorrentemente, a trazer aqui e agora estou mais preocupado. As juntas assinaram um protocolo com a Câmara Municipal no sentido de colaboração técnica, maquinaria, etc. Mas, é essa a minha experiência, é frequente nós precisarmos de uma máquina, precisarmos de apoio nesse sentido e não há. Os serviços técnicos estão desprovidos de máquinas e dou um exemplo, um simples cilindro necessário para fazermos uma pavimentação de um passeio, para compactar devidamente as terras para que não haja problemas, não há. Eu sei que as juntas têm que ter dinheiro e nós vamos recorrer a situações externas e vamos alugar, fica-nos caríssimo. Gostava de saber se está previsto, efetivamente, um investimento que é necessário. Todos os dias me apercebo de nos serviços não haver maquinaria para que também seja posta à disponibilidade das juntas. As juntas de freguesia, a partir do dia 1 de janeiro, têm um novo sistema informático de contabilidade, que se chama SNC-AP, que vai exigir novas, e mais apertadas regras relativamente no controlo orçamental, faturação. Senhor Presidente, se for preciso ficar "of record", como é que vamos gerir situações dos funcionários ao fim-de-semana? Isso também é uma responsabilidade das juntas, é uma responsabilidade conjunta entre os municípios e as juntas de freguesia, é preciso encontrarmos aqui um quadro correto, legal e transparente sobre essa situação.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- *Saiu definitivamente da Assembleia Municipal de Lousada o Presidente de Junta da União de Freguesias de Nespereira e Casais, José Oliveira Nunes, às vinte de duas horas e trinta e um minutos.* -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Senhor Presidente, duas questões, em que ponto está o processo Éter? Sei que é uma questão delicada, não sabe dizer. E não vai saber dizer, porque fiquei admirado, isto não é só certeza quanto aos documentos, deve ser quanto às informações verbais. Estamos na época natalícia e para continuarmos todos com boa disposição, explica-nos a todos os presentes e à força Distrital do PSD/Porto quanto a esse assunto? Fui apanhado desprevenido, não sei, gostava de saber e que partilhasse connosco as informações que tem. Muito lhe agradeço.» -----

----- **Intervenção das Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Senhor Presidente há pouco esqueci-me e acho que é interessante, o senhor focou e deu o exemplo do Manuel Machado, do presidente da Câmara de Coimbra e o presidente da Associação de Municípios. Sabe o que lhe vou dizer, não sei se leu as notícias, é que o orçamento do município foi reprovado, foi chumbado. E, Coimbra não tem orçamento, possivelmente vai ter que gerir por duodécimos ou vai ter eleições antecipadas, talvez não. O que é certo é que o exemplo que senhor destacou de não haver delegações de competências é um péssimo exemplo, senhor presidente. Não traga os maus estudos, nem os maus exemplos. Não nos queremos colar aos maus exemplos, queremos colar-nos aos bons exemplos. E no orçamento de uma autarquia que não é aprovado, principalmente com a responsabilidade do presidente que é presidente da Associação Nacional dos Municípios, tem tudo a dizer da gestão socialista e tem tudo a dizer de exemplos para as câmaras socialistas e para aqui para Lousada, se é um mau exemplo não devia de o ter referido. Em relação à eletricidade, estou à espera de uma lâmpada, não sei há quanto tempo à frente da minha casa. É uma escuridão tremenda. A minha sorte é que o armazém da frente tem uma lâmpada, mas que de vez em quando vira para o lado de lá e não ilumina bem a minha rua. Senhor presidente, é rua, por acaso é calçada, está na toponímia, luz nem vê-la. E, passo por tantas avenidas a iluminar pinheiros. É assim, não faz sentido nenhum, nós devíamos saber e já estive numa Junta de Freguesia. A propósito de email,

Roberto
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de pedidos de reunião, de respostas, senhor presidente entrei e saí da Junta sem eles verem. Também não foi culpa sua. A questão é: diga-me, se faz favor, como é que se faz para gerir a questão eficazmente de ter uma lâmpada a funcionar na nossa rua. Como é que se faz a distribuição? O senhor trouxe o Primeiro-Ministro para elogiar a poupança na luz Led. Na outra Assembleia, se não foi na última, foi antepenúltima, perguntei-lhe, entre o deve e haver o que é que tem feito dessa poupança? Eu queria saber o que é que tem feito dessa gestão? Porque houve tempos em que cortou iluminação em algumas ruas, houve outros em que está lá escancarada. Esta é uma época em que está escancarada, se formos a Frankfurt, só tem uma árvore iluminada... são outros quinhentos. Senhor presidente, o que está a fazer? O que pensa fazer da poupança que tem desse dinheiro da eletricidade, dessa poupança que auferiu dos Led's? Já me disse numa das últimas reuniões que isso não é bem assim. Mas, pergunto-lhe se há ainda ruas ou zonas que têm falta de iluminação, temos que fazer um estudo se isto vai bem ou mal em todas as freguesias, na minha não vai e a culpa não é do meu presidente de Junta.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Fonseca do Partido Socialista:** «No que diz respeito à análise da informação escrita do senhor presidente de câmara, conseguimos ver, não só, mas constatar com o que vamos encontrando pela rua que não é agora que vai ser, não podemos estar a dizer agora é que vai ser, nós temos casos e muitos, trouxe algumas notas, porque tinha receio de me esquecer e vou certamente esquecer. Daquilo, que tem sido feito e bem feito por este município, foi referido por diversas vezes, a nossa bancada não chegamos a referir e era importante falar. Nunca nos vamos cansar de o referir do Prémio Europeu de Sustentabilidade, resultado de um trabalho feito ao longo dos anos, 30 anos de governação socialista. Mas, mais particularmente dos últimos anos que envolveu a população, as associações, as Juntas de freguesia, com os projetos Plantar Lousada, Lixo Sustentável, o trabalho que foi feito nas escolas de sensibilização. E, é importante este reconhecimento, porque não estamos a falar de um reconhecimento ou de uma disputa provinciana ou porventura paroquiana. Mas, sim de um prémio onde estiveram em disputa grandes cidades europeias. No que diz respeito, ao Ano Municipal da Educação, lembrar que se conseguiu financiamento para a reabilitação das E.B. 2/3 do concelho, já são visíveis algumas obras na E.B. 2/3 do centro. Lembrar, que

Lousada
m
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

da última vez, em que cá estive, se falou da importância destas obras, que chegaram a ser um pouco questionadas se seriam assim importantes, mas o certo é que elas estão e ainda bem. Todas as atividades que foram levadas a cabo com a comunidade escolar, especialmente com os alunos, com a aproximação dos encarregados de educação. Vimos há dias a presença de figuras ilustres e cujo tema era aproximação dos encarregados de educação tão importantes nas nossas escolas, só quem vive nas escolas, é que sabe o sucesso dos alunos está muito ligado, muito dependente da participação dos encarregados de educação e dos interesses dos encarregados de educação. As próprias refeições que são confeccionadas com recursos próprios e mais uma vez, quem está nas escolas e que passou pelos dois modelos, sabe que é totalmente diferente e que a qualidade voltou a aumentar quando se utilizaram recursos próprios. Somos um município que é amigo do desporto para isso contribuíram a aposta nos clubes, nas associações, o investimento nas infraestruturas desportivas, que foram e continuarão a ser intervencionadas; nos subsídios, auxílios a obras, pagamento de seguros, exames médicos. Em termos de proteção civil com obras profundas no túnel de Caíde, foi feito pelo governo, mas para o qual foi muito importante o empenho do município. Não podemos esquecer a ação social, com o Galardão da Autarquia familiarmente responsável, fruto de uma intervenção de fundo que está a ser feita junto dos mais desfavorecidos. Somos um concelho onde ninguém se sente desprotegido ou abandonado. Gostaria de ter uma palavra de apreço à Dra. Cristina, saiu daqui para a Assembleia da República...-----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu, do Partido Socialista:** «No sentido de darmos continuidade, o João rapidamente se restabelecerá. No fundo, o que percebo para quem esteve aqui no papel do João, para quem esteve ausente desta Assembleia Municipal, por motivos profissionais e, felizmente esta data para ele foi conveniente e é um gosto tê-lo connosco, o que ele quer dizer para quem está à distância e é residente e filho da terra, é fundamental ver como Lousada cresce e vai obtendo estes reconhecimentos, locais, regionais e internacionais. De facto, acho que segundo as palavras do João, queria parabenizar o executivo. E, espero tê-lo bem feito.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Começaria por responder à Dra. Cândida Novais, foi muito enigmática, não percebi o que queria dizer. Deu a entender que a câmara trata as Juntas de forma desigual, para uns terá apoio técnico à semana e para outros ao fim de semana. O apoio técnico pode ser para todos à semana. Agora, acho que queria referir-se à disponibilização de máquinas e outros equipamentos. Durante a semana é raro. Aliás, nesta altura, a não ser que seja uma urgência, nem faria sentido, porque anoitece muito cedo, mas no verão por vezes acontece. Nunca houve essa discriminação de umas freguesias em detrimento de outras. É evidente que depende dos trabalhos que estiverem a ser feitos. Há trabalhos mais urgentes do que outros, independentemente da dimensão da freguesia ou da cor política da mesma. Acho que nem vou dar importância a essa insinuação. -----

Relativamente à intervenção da mesma, enquanto membro da Assembleia Intermunicipal, lembro que a primeira coisa que fazemos em todas as reuniões do Conselho Intermunicipal, a exemplo do que acontece nas reuniões de câmara, é aprovar as atas das reuniões anteriores. Confesso que não sei se as atas do Conselho Intermunicipal são distribuídas com a agenda da Assembleia Intermunicipal, a exemplo do que acontece aqui nas Assembleias Municipais, onde cada um dos membros recebe não só as atas da Assembleia Municipal, mas também as atas das reuniões de câmara. Creio que o mesmo acontece, ou devia acontecer, nas Assembleias Intermunicipais. Se as atas das reuniões do Conselho estiverem a ser facultadas, naturalmente que está lá o sentido de voto de todos os presidentes de câmara em cada um dos pontos. Acho que faz todo o sentido, para quem faz parte da Assembleia Intermunicipal, receber todas as atas das reuniões do Conselho Intermunicipal que mediaram entre a última Assembleia Intermunicipal, a exemplo do que acontece nas Assembleias Municipais. Se isso não acontece, não está correto porque vocês não advinham o que se está a passar, o que está a ser discutido, o que é que foi aprovado pelo Conselho Intermunicipal e, naturalmente, que a vossa presença e a vossa participação nesse órgão só poderá ser feita, de uma forma responsável, se conhecerem todos esses meandros. É evidente que a Comunidade Intermunicipal tem diversos estudos que são feitos. Não vejo mal nenhum, pelo contrário, que essa documentação seja distribuída pelos membros da Comunidade Intermunicipal. -----

lcastro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lecastro
[Handwritten signature]

Depois, a Dra. Cândida Novais deu nota que este cenário do índice do poder de compra, do desemprego, poderá piorar muito. Em teoria pode, claro que pode, em todo o país, infelizmente não sabemos o que aí vem. Se porventura, começarem a fechar fábricas, porque é que culpa há-de ser da Câmara? Tudo que de bom aconteça nada é mérito da câmara, tudo o que de mal aconteça é culpa da Câmara? A Câmara tem de fazer aquilo que está ao seu alcance, que é dar apoio constante a todas empresas e isso é o que nós temos feito e não é com palavras vãs, é com medidas concretas, com política fiscal, é com uma política de sustentabilidade que procuramos dar a todas as empresas. Como todos sabemos, não está ao alcance da Câmara segurar ou impedir que uma determinada empresa feche. -----

Relativamente à intervenção do senhor presidente da Junta da União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga, a propósito da recolha de RSU, houve um concurso público internacional para a seleção de uma empresa que vai fazer a recolha dos resíduos. Como sabem, o contrato que existe vigora para três municípios da zona norte da Associação dos Municípios do Vale de Sousa, Lousada, Paços de Ferreira e Felgueiras. Por opção, Paços de Ferreira, ficou de fora neste novo contrato e este novo contrato vai abranger o território de Lousada e de Felgueiras. Foi feita a adjudicação, quem ficou classificado em segundo lugar não concordou com a avaliação que o júri fez, foi para tribunal e perdeu a questão. Esse processo transitou em julgado, julgo, porque não recorreram. Creio que há uma impugnação de quem ficou em terceiro ou em quarto lugar, mas digoo, enquanto jurista, que os fundamentos que estiveram subjacentes a esta ação serão os mesmos para o outro processo. A curto prazo creio que esse processo, do ponto de vista judicial, fica resolvido. Posteriormente falta o visto do tribunal de contas, celebrar contrato e iniciar o novo contrato, no início do próximo ano creio que haverá condições para esse efeito. Os problemas que referiu no atual contrato, é um facto, nós tivemos o cuidado, face à experiência que temos do atual contrato, o poder melhorar. Apesar de haver uma ligeira baixa de preços neste novo contrato nos preços unitários, não quer dizer que no valor que o município vai despende haja uma poupança porque apostamos no aumento da qualidade do serviço. Está previsto aumentar a frequência em muitos pontos do concelho e onde, manifestamente, tínhamos esse feedback de que era insuficiente. Embora a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

maior parte dessas inconformidades que todos nós podemos assistir têm que ver com a má utilização dos contentores. Ainda há muitos dos nossos cidadãos que depositam resíduos recicláveis nos contentores de RSU'S, apesar de o município ter investido muito nos últimos anos na massificação dos ecopontos. O rácio europeu é de 1 ecoponto para 500 habitantes, temos 5 vezes mais o rácio da União Europeia. Não é pelo facto de existir poucos ecopontos que não há ainda mais recolha seletiva, sendo certo, e é justo dizê-lo, que temos aumentado muito. Somos o município da região que mais tem aumentado a recolha seletiva, apesar disso, ainda há muitos resíduos que vão para os contentores da RSU indevidamente. Mais grave são os resíduos verdes, sobretudo ao fim-de-semana. O grande problema é que nós só podemos atuar se tivermos provas e se houver flagrante, ou se algum presidente de Junta, vizinho, ou se alguém que viu nos der informações. O problema é que poucas pessoas estarão disponíveis para isso porque é sempre difícil enfrentar as pessoas perante esses factos. Quando nós passamos pelos contentores e vemos um amontoado de verdes, como é que podemos descobrir quem lá os colocou? Se houver condições para isso podemos atuar, se não houver o que é que se pode fazer? É continuar a apostar na sensibilização, mas a sensibilização funciona até um determinado ponto e depois deixa de funcionar, porque como sabem, não é fácil mudar mentalidades. É um trabalho de sensibilizar que nos compete a todos, e esperar que estas novas gerações consigam corrigir as outras. É muito por aí, os mais jovens têm uma consciência ambiental de uma maneira geral mais vincada que os outros, depois devemos fiscalizar, dentro do possível e, sendo caso disso, punir, mas para isso é necessário reunir prova e essa é que é a parte mais difícil. -----

Relativamente à eventual indisponibilidade que referiu de máquinas, cilindros ou o que for, as nossas capacidades são limitadas, como sabem, para além daquilo que são as nossas necessidades, as necessidades da câmara municipal, depois as avarias, a reparação de material que por vezes acontece e aquilo que às vezes é uma determinada programação, tem que ser alterada à última da hora, quantas vezes já aconteceu. Fora isso pode haver outros pedidos de outras Juntas, e não de pode tirar um santo do altar para pôr outro. Havendo uma dificuldade ou outra, é uma questão de falar com o senhor vereador. De quando em vez ligam-me para perceber o que esta acontecer, não fazemos nada às escuras, nenhuma máquina sai das

Lousada
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

instalações do município sem saber para onde foi, não escondemos nada. É uma questão de pudermos, logo que possível, atender à solicitação, nem sempre é possível nos timings pretendidos, porque mesmo que tivéssemos uma máquina para cada Junta, haveria alturas que precisavam mais do que uma. As limitações existem sempre, é uma questão de gerir da melhor forma essas necessidades e essas prioridades. -----

Relativamente ao novo sistema de contabilidade pública, as Juntas terão que se adaptar às novas regras. -----

Relativamente à intervenção do Dr. José Gonçalves, percebo para que estas Assembleias não sejam demasiadas monótonas e não haja apenas elogios, se queira provocar o executivo e a bancada do PS. Perguntou-me pelo processo ETER. Não é a mim que tem de perguntar. Não sou envolvido no processo e, portanto, nem lhe vou responder a essa questão. -- Relativamente à segunda intervenção da Dra. Cândida Novais, referi Coimbra só para lhe demonstrar que essa questão de transferência de competências não está assim tão vulgarizada como devia estar. -----

Referiu a questão de uma lâmpada e fiquei sem perceber se tem uma lâmpada fundida ou se falta uma lâmpada. Não sei exatamente onde mora, vejo as publicações nas redes sociais de vez em quando, sei que tem uma cabra endiabrada e um cão ou uma cadela que foi violentada, agora, onde mora, não sei exatamente, mas vou tentar saber para ver se lhe resolvo esse problema.» -----

----- SEGUNDO PONTO/TERCEIRO PONTO: Documentos Previsionais para o ano de 2020 -----

----- Intervenção do Sr. Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes) do Grupo Municipal CDS-PP: «Relativamente, aos documentos previsionais, nomeadamente o orçamento, para o CDS este orçamento é um orçamento de continuidade das políticas do Partido Socialista, como tal, a nossa análise, vai ser muito semelhante à que efetuamos nos últimos anos, ou seja, do ponto de vista de sustentabilidade financeira não identificámos qualquer problema. Achamos, que este orçamento garante a estabilidade e sustentabilidade financeira da Câmara, o

LCBsta:
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que é uma realidade, existindo um excedente corrente na ordem de 2,7 milhões de euros. O que se não me engano, é semelhante ao valor do ano passado. Contudo, há aqui um valor, que nos preocupa, que é o incremento das despesas com o pessoal que tem um aumento na ordem dos 867 mil euros, cerca de 8%. Gostaríamos de perguntar, em primeiro lugar, com base no que percebemos das atas da reunião de Câmara, se este aumento se deve à atualização salarial iniciada em anos anteriores. E, em segundo lugar, se este valor, já reflete, a necessidade dos 69 funcionários, previstos no quadro pessoal, eu penso que sim. Este valor causa preocupação não pela sua grandeza ou pelo seu impacto no orçamento corrente, mas pelo que poderão ser as implicações futuras de um aumento da componente fixa e recorrente da despesa. O que em situação de uma menor transferência do Governo Central em situação de crise poderá comprometer a capacidade da Câmara de realizar investimentos de capital ou de manter este excedente corrente. Existem dois pontos que gostaríamos de abordar, aproveitando os pontos a seguir na ordem de trabalho de forma a tornar a Assembleia mais curta. Há dois pontos, que gostaríamos de ver neste orçamento e que não os vimos. O primeiro vem na sequência até de um ponto que CDS trouxe há duas ou três Assembleias atrás: os jovens que muitas vezes deixam de estudar nas universidades que querem e nos cursos que querem e que reuniu apoio unanime das diversas bancadas. Consequentemente, esperávamos ver um aumento das Bolsas de Estudo para os 50 mil euros. O outro ponto, atendendo inclusive ao prémio de Concelho Amigo das Famílias, ver aqui um gesto simbólico, no aumento da dedução do IMI, de 40€, para as famílias com dois filhos. Estes eram dos dois pontos que nós esperávamos ver neste orçamento, infelizmente ficamos desiludidos, mas pode ser que para o ano tenhamos aqui uma prenda de Natal, no orçamento de 2021. Há uma questão, que gostaria de perguntar, relativamente ao PPI, confesso que tive algumas dificuldades, em ver o documento no iPad, nomeadamente os detalhes mais pormenorizados, perguntava se neste PPI, estão incluídos o melhoramento na sinalização das passadeiras e lombas, que o CDS trouxe aqui numa Moção?» -----

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira:** «Enquadrado nesta questão do orçamento, mas também da resposta do senhor presidente da Câmara, afirmou relativamente à recolha dos lixos e às máquinas, que tem a ver com

Fausto
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

questões orçamentais de opção estratégica e política, fiquei um pouco desiludido com a resposta que o senhor presidente deu, porque estava à espera que me dissesse, a questão efetiva, por exemplo, dos lixos que de facto há comportamentos indevidos, concordamos, mas estava à espera que nos trouxesse uma novidade, a dizer sim senhor, nós da mesma maneira que colocamos contentores para seleção de lixos podíamos pôr por Juntas de Freguesia um contentor para lixos verdes, que até tem uma finalidade económica e que podia ter uma rentabilidade para o Município, para a criação de estrumes e para criação de outras situações. Era isso que esperava e não uma atitude defensiva, que é muito normal do senhor presidente da Câmara, dizer que quando nós vimos cá parece que estamos sempre atacar, não estamos a atacar, estamos a apresentar questões, reflexões. E, de facto, com isso esperava algumas propostas e era isso que esperava ver, incentivar que as pessoas tivessem isso, até para os monos, eletrodomésticos. De facto, as pessoas têm uma dificuldade em ligar para a Suma e Ambisousa para fazerem a recolha. Nós, Câmara, Juntas e todos juntos devemos estar sempre nestas ações políticas ao serviço das pessoas, promovendo o que é essencial, não olhando só para os comportamentos, mas promovendo atitudes e disponibilizando meios para que essas atitudes sejam, efetivamente, no bom sentido. Relativamente, às máquinas a mesma coisa, senhor presidente. Eu sei que as máquinas não chegam para todos, mas não podem estar todas simultaneamente ao mesmo tempo, não é essa a questão. A questão é que há falta, um simples exemplo, nós precisamos de um saltitão que é uma máquina de compactar as terras e que é necessário compactar as valas, para que a partir da abertura de uma vala não haja sempre a necessidade de colocar saibro ou inertes e não existe, ou seja, acho que a aquisição de duas a três máquinas que pudessem de uma forma, coordenada, ser colocadas ao serviço das Juntas e até digo mais, usadas pelos funcionários da Câmara, que muitas das vezes não as usam. Acho que era uma coisa de boa gestão. É um exemplo que acho que era importante refletir sob a organização da forma como os serviços trabalham e às vezes para não falar que as valas de paralelos estão dois, três, quatro meses sem ser tapadas, com grandes constrangimentos para as pessoas. -----
Fixemo-nos no PPI, neste orçamento. Queria começar por refletir algumas questões, não vou fazer grandes reflexões sobre este orçamento, todos nós sabemos que é na continuidade do que tem vindo acontecer e não há nada a acrescentar, sobre isso nem sobre os números, embora, os números

Ucasta
my



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mostrem qual é a política e a estratégia. E, o que nós vemos é, de facto, é que temos uma Câmara, basicamente, uma espécie de piloto automático, as coisas vão acontecendo e vão-se fazendo. Mas não há, efetivamente, uma estratégia muito bem definida, a não ser noutra aspeto, que recomeçamos com alguns investimentos muito claros, por exemplo, na área dos edifícios escolares e aí temos que reconhecer esse valor, mas que, de facto, se nós pudéssemos considerar estes executivos ao longo dos anos, é o que salta à vista, porque a Câmara Municipal de Lousada, nestes anos, o que fez foi investimentos em Centro Escolares, também temos que reconhecer, fora disso não há nada que salte à vista. -----

Há duas ou três questões que me deixam a mim e o grupo municipal do PSD um pouco perplexos e preocupados refiro-me ao mercado municipal. Nós vemos duas rubricas inscritas para o mercado municipal, uma para o gaveto da Rua Santo António, com a Rua Palmira Meireles, com um investimento na ordem dos 500 mil euros e vemos 250 mil euros para o investimento na recuperação do atual mercado municipal, ficamos sem saber, perplexos, afinal o que é que a Câmara quer? O que a Câmara vai fazer? Qual é a orientação estratégica da Câmara? Tendo em conta que o senhor presidente da Câmara, relativamente ao Mercado Municipal, deixou aqui em aberto nas últimas Assembleias, a partir de uma proposta do PSD, de que era importante, refletirmos sobre aquele terreno que foi adquirido pela Câmara e que nós apoiamos e que consideramos um foco positivo para o concelho, mas que discordamos que ali seja construído o mercado municipal. Acho que devia ser feita uma reflexão séria sobre que investimentos fazer para aquele espaço e, simultaneamente, uma reflexão sobre o mercado municipal. O dinheiro público é escasso e não se pode fazer investimentos de qualquer maneira. Outro assunto que era importante refletir, tem que ver com as repavimentações a betuminoso. Estão inscritas uma rubrica 160 mil euros para repavimentações a betuminoso no concelho de Lousada, a Câmara Municipal, tem tido uma opção de continuar a fazer investimentos com semi-penetração, com máquinas que recentemente adquiriu para continuar a tapar alguns buracos que vão surgindo no piso em semi-penetração. Estamos a entrar em 2020, e quando nós vemos a maior parte dos municípios a abandonar esse tipo de investimentos em termos de semi-penetração e a apostar em betuminoso, digamos que são investimentos com mais estabilidade, com mais capacidade e de qualidade para os cidadãos. Sei que são investimentos mais caros, gostava de saber

Lousada
my
[Signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

qual é a perspetiva do Município de Lousada nos próximos 10 anos, se vai continuar a investir em semi-penetração e a continuar a fazer estradas em semi-penetração. Se é essa a política do Município quando vemos os concelhos de Paços de Ferreira, Paredes e todos os concelhos à volta, a investir cada vez mais em betuminoso. Aquelas ruas que há pouco falei, claramente todos nós sabemos que já não há os amortecedores a ser danificados, porque estamos a falar de estradas a betuminoso, mas por outro lado, fico preocupado e tenho conhecimento mais ou menos, aliás falando ultimamente que no concelho de Lousada, 160 mil euros dá para tapar meia dúzia de buracos em termos de betuminoso. Era, preciso mais de 1 milhão de euros, em termos de investimento para resolver os problemas de travessia, de zonas em que foram abertas, de valas, para várias situações, quer em termos da rede de gás, de saneamento e águas e, 160 mil euros, senhor presidente, não dá para nada!... Queria saber quando é que a Câmara traz a esta Assembleia um plano efetivo para, de uma vez por todas, resolver a situação, de alguns dos casos que se acumulam há 10, 15 anos. E, acho que sim, aí é que era uma situação de investimento cabal, nem que seja em 1 ou 2 anos mas, por este andar, vamos estar 10 anos ou mais, à espera de tapar alguns dos buracos e travessias que estão por tapar no concelho de Lousada. -----

Queria congratular o Executivo por colocar neste Orçamento, neste Plano Plurianual, é uma situação muito privada, muito pessoal, da Estrada da Boavista, Rua do Casal, que vai até ao cruzamento do Jogo. É uma estrada problemática, todos conhecem a estrada, que desce pelo Sr. Pinto abaixo, uma estrada problemática, onde tem acontecido imensos acidentes. Já chamei a atenção do Executivo para os rails que estão danificados há anos com frequência caem carros por essa ribanceira abaixo, sem mortes, por milagre. Efetivamente, é uma estrada muito importante, espero que o investimento seja rápido e que venha a acontecer o mais breve possível, porque é uma estrada muito importante. Simultaneamente queria colocar uma questão, a título pessoal, da União de Freguesias, para quando será inscrita no PPI uma verba para um investimento para a estrada de Santa Cristina? É uma estrada quase ao lado da que vai da estrada nacional 207, pelo menos até ao restaurante Caçador, é uma estrada de grande perigosidade, com muito tráfego, que faz ligação a Macieira e à Aparecida e que nestes investimentos continua sempre esquecida. Gostava de colocar uma situação, ao senhor presidente, porque é que foi inscrita uma verba de

Lousada
M



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

100 mil euros, mesmo que não seja definida, para requalificação dos Senhores dos Aflitos? A Avenida dos Senhores dos Aflitos foi uma das intervenções que foi feita há pouco tempo. Está a ver, senhor presidente temos aqui dinheiro que pode ser canalizado para outro lado, porque não faz sentido. Então se foi feita uma intervenção há tão pouco tempo, que no meu ponto de vista e, como sabe a minha opinião, porque a disse na altura, em 2007 ou 2008, na altura era candidato a presidente de Junta de Silvares, que seria uma má intervenção como, aliás, se veio a provar pela qualidade da obra que foi realizada. O senhor presidente tem vindo a público dizer que o Presidente da Junta de Silvares, acha que deve ficar aquela praça. Agora preocupa-se com a minha opinião e até a divulga publicamente, dizendo que considero que aquilo devia ser sempre uma praça. E considero senhor presidente, não tenho problemas em defender aquilo que sempre defendi. Agora, tenho pena que, na altura em que a obra estava em plano de pensamento e realização não tenha feito, nem tido a mesma preocupação, nem pedido opinião, porventura não estávamos a falar sobre o mesmo assunto? Estou a falar disto, não é só de cor, acho que tem exemplos de obras feitas que provam a qualidade com que foram realizadas.» -----

----- *Saiu definitivamente da Assembleia Municipal de Lousada o Presidente da Junta de Freguesia de Avelada, José Jesus de Martins, às vinte e três horas e trinta e cinco minutos.*-----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:** «Após a análise dos documentos que nos são apresentados no âmbito do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos, considero que estes seguem a linha de rigor, equilíbrio e transparência na gestão dos dinheiros públicos, a que este executivo já nos habituou e que tem sido comprovado por vários estudos de entidades independentes a nível nacional, nomeadamente, o mais recente, o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses. É preocupação central do PS Lousada que o concelho possa ser desenvolvido como um todo. Esta é a marca que tem sido imprimida nos últimos anos, com um alargado conjunto de investimentos de realce nas mais diversas freguesias, investimentos esses que se mantêm, mas sempre numa lógica de rigor orçamental. O Orçamento destaca um aumento da receita de 17, 2% relativamente a 2019, muito por força da receita de capital, estando certa que este valor permitirá alguma sustentabilidade

cast
m
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

orçamental para 2020. Mas também nos cabe ser responsáveis e perceber que este reforço deverá também servir para acomodar o pagamento de empréstimos que num passado recente foram feitos. Quanto à despesa, segundo o relatório, este mantém uma estrutura idêntica à de 2019, havendo um aumento da despesa corrente, essencialmente devido às despesas com pessoal, como já foi aqui mencionado, resultante da integração de pessoal ao abrigo do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários (que julgo ninguém colocar isso em causa), assim como do pagamento integral das alterações de posição remuneratória iniciado em 2018. Quanto ao aumento das despesas de capital, estas devem-se ao aumento do investimento, essencialmente, em redes viárias, instalação de serviços e escolas, que já foi aqui refletido como uma preocupação e todos compreendem a ser necessário. Estas têm tendência a aumentar dependendo da existência e aprovação de candidaturas e financiamento. Em jeito de conclusão, temos visto nos últimos anos um constante apoio do Município às Instituições locais com a cedência de materiais, execução de obras e pagamento de subsídios. Tudo isto é investimento. Tudo isto é dinheiro inserido na sociedade e que, de certeza, melhorará o nosso concelho. Mas também tudo isto deverá ser valorizado para que seja possível avaliar este orçamento com justiça. Cabe-nos a nós apoiar este Orçamento, dizer que a esmagadora maioria das pretensões dos diversos intervenientes políticos e da sociedade foram ouvidas, mantendo assim uma premissa difícil de ocorrer nos dias de hoje – impostos reduzidos, rigor, transparência e investimento ponderado.» -----

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira:** «Faltavam duas questões e, no meu ponto de vista, são muito importantes. Uma questão que me deixou perplexo, no PPI tem uma rubrica onde tem inscrito o total de 1 milhão e tal de euros, olhei para essa rubrica, pensei, uma rubrica interessante a rubrica chama-se “Projeto Lixo Sustentável”, depois, quando fomos ver o valor definido 1 milhão de euros, inscrito como total e depois quando fomos ver o valor que estava, de facto, inscrito 25 mil euros, eu disse há aqui qualquer coisa que deve ser um erro, ou seja, um milhão de euros e depois 25 mil euros, alguma coisa deve estar mal. Lixo sustentável, pensei que fosse alguma coisa que tivesse a ver com o contrato de recolha de lixos. Mas fui ver ao *site* da Câmara “Lixo Sustentável”, projeto de recolha

ldastnc
mmj



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de lixos, sustentável com apoio das famílias que levam o lixo aos ecopontos e recebem um valor na fatura, pensei, deve ser isso, deve ser relativamente a inscrever uma rubrica para pagar às pessoas que recebem o lixo, ou seja, recebem uma compensação por separar os lixos. Pensei nisso, mas depois fiquei um bocado admirado, das duas uma, a Câmara tem uma expectativa muito alta, mas de facto depois uma realidade como pôr lá 25 mil euros e diz assim, não confio nada nos lousadenses. Gostava muito que distribuísse um milhão de euros aos lousadenses, mas depois diz bem vamos por lá 25 mil euros, porque não queremos gastar mais do que isto, porque de facto não há orçamento para isso, ou seja, esta rubrica não faz sentido, não sei, gostava de uma explicação mais cabal, fiquei perplexo. Outra coisa que fiquei perplexo tem a ver com o canil municipal. Nas últimas Assembleias Municipais, nas várias intervenções, o senhor presidente de Lustosa, vários colegas, eu próprio vim cá e todos nós sabemos que nós temos um problema complexo que tem a ver com os animais errantes no concelho de Lousada. É cada vez maior a quantidade de matilhas de cães com problemas de raiva. O crescente aumento dos animais na rua que são abandonados e pasme-se, tem uma rubrica de quanto no orçamento do PPI? 15 mil euros e sabem para quê? Para pagar o que ainda está em débito, segunda fase do canil municipal que foi feita graças ao OPJ, a uma iniciativa dos jovens que levou efetivamente a requalificar a fase do canil municipal, gastamos lá 15 mil euros. Ainda, pensei 15 mil euros definidos, andei a procurar uma verba não definida que permitisse fazer mais investimentos nesta área e não encontrei. E fiquei preocupado senhor Presidente, fico preocupado, porquê? Eu sei que este é um problema que cai nas mãos da Câmara, mas é uma competência da Câmara. A Câmara tem que resolver. É um problema que diz respeito a todos os cidadãos de Lousada. É um problema diário, permanente e constante. Eu espero que o senhor Presidente, porventura, traga numa próxima oportunidade, uma correção a este PPI. O PSD propõe, eu proponho, que se faça, de facto, uma reflexão sobre uma possibilidade de fazer um investimento adicional e que haja um projeto efetivo de resolver este problema, que pode passar, por uma espécie de ano zero, onde nós vamos recolher tudo que há, vamos fiscalizar, vamos verificar como é que vamos enfrentar este problema, vamos reunir com as Associações, pertencentes aos animais, *Lousada Animal* e outros voluntários que possam colocar nesta situação e vamos enfrentar o problema de frente, não é meter

lousada
m



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

debaixo do tapete e fazer de conta que é um problema que não existe, porque, efetivamente, é um problema cada vez mais grave e se não fizermos nada agora, vai ser mais grave no futuro. Senhor Presidente, peço desculpa, mas isso preocupa-me muito e a mim que estou aqui em representação de muitos cidadãos deste concelho, sobretudo, da minha União de Freguesias, quero trazer essa preocupação a eles também.» -----

----- **Intervenção da Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Senhor presidente, em relação ao elogio feito pelo meu colega, relativamente às bolsas de estudo, queria lembrar esta Assembleia que também nos congratulamos, eu na qualidade de deputada nesta Assembleia, mas de ex-vereadora, porque foi um dos motes e uma insistência muito grande que fizemos ao longo destes anos e a resposta que tínhamos é que não havia dinheiro e que se ia pensar. Finalmente chegou o dinheiro e vai ser apostado, espero que seja bem redistribuído. E, em termos técnicos que o regulamento seja eficaz e que chegue, verdadeiramente, a quem precise. Em relação, a uma aposta, que pensava que vinha vertida neste orçamento era realmente esta requalificação e reaproveitamento dos lixos, porque já foi dito aqui e bem sugerido que poder-se-ia fazer uma recolha de lixo seletiva para resíduos orgânicos e para compostagem e que poderia servir, perfeitamente, para criar uma horta urbana, seria uma forma de pôr os cidadãos de Lousada a plantar, não só a plantar árvores, mas a plantar legumes e hortaliças... Isso seria uma forma de recolher e incentivar a população das aldeias a recolher esse lixo para esses coletores. Queria perguntar, o que é que está a pensar fazer com a questão da mobilidade participativa, esta mobilidade das bicicletas? Onde é que as vai colocar? Vão ser só para beneficiários das duas juntas de freguesia do centro do concelho ou vão ser dispersas e colocadas em outras áreas e em outras freguesias do concelho? Vai haver estacionamento para essas bicicletas ou podemos correr o risco como em Lisboa, as trotinetes são deitadas ao rio ou no meio da via pública?... Em relação aos animais, senhor presidente, fique a saber, não contava com essa resposta, nem de perto, nem de longe e, aproveito aqui para dizer que à semelhança do que tem dito, não gosto muito de ouvir, fica-lhe mal senhor presidente, fica-lhe muito mal. Vou-lhe dizer outra coisa, trato muito bem os animais, não voto no PAN, mas sou muito amiga dos animais, só não tenho vacas voadoras, pode ser que um dia destes a minha cabra fique a voar. E, quero que fique na ata. Eu quero

Ucastri
my



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ler em ata esta resposta que o senhor presidente da câmara me deu, porque não admito, pessoalmente, que se use a minha rede social para vir fazer chacota política. E, uma coisa lhe digo senhor presidente, nós temos este sistema eleitoral no concelho de Lousada, porque se o senhor fizer bem as contas e bem os estudos, já o fiz, as juntas de freguesia são maioritária PSD, o maior número de eleitores está nas juntas de freguesia PSD, o senhor não estava aí de certeza, fique a saber se o sistema político e o sistema democrático fosse à semelhança do sistema americano o senhor não estava aí, nem estava ao longo destas anos todos os representantes do partido socialista, era PSD, que estava aqui. Mas vocês ainda não pensaram que as juntas de freguesia, não são só o centro da vila, as juntas de freguesia são todas as juntas de freguesia. Quem vive nas aldeias como eu e muitas pessoas sabem as reais dificuldades de ter acesso a todas as inovações e bandeiras do concelho de Lousada. Vão perguntar às pessoas, façam lá os estudos e tirem as conclusões!... O bom senso comum diz que, equitativamente, aqui não há equidade em Lousada, existem políticas para o centro da vila e poucas políticas para as áreas adjacentes. Em relação às bicicletas, vai colocar bicicletas nas juntas de freguesias adjacentes ou vão ficar só no centro da vila? É que aqui já é plano, não é!... E nós precisávamos também de umas bicicletzinhas para gastar menos gasolina e menos gásóleo.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:**
«Falou-se muito de ambiente. Só queria salientar o seguinte: falou-se muito de facto, aliás foi uma conversa que tivemos antes desta Assembleia, que posso partilhar, que é o facto de as pessoas erradamente colocarem sebes (após o corte) e outro tipo de situações decorrentes da atividades agrícolas. Agora, isto são más práticas, sem dúvida, que têm vindo a ser combatidas com a educação ambiental. Mas há uma coisa que nós não podemos esquecer, estamos aqui no centro em que temos um cariz urbano, mas as pessoas das freguesias têm de ser educadas no sentido de fazerem aquilo que fazíamos antigamente que era a compostagem e estão a pôr o ónus todo no executivo. Porque é que o executivo tem de colocar ou exigir que se coloquem esses locais? Foram distribuídos compostores. Basta fazer um telefonema e é colocado um compostor ou dois dependendo da área de terreno que dispõe para fazer a compostagem doméstica. Porquê colocar no caixote do lixo comum? Senhor presidente faz parte das suas funções

upasta
my
[Signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

educar, não tem mal nenhum. Senhor presidente, se o senhor presidente da câmara e o senhor vereador tiver essas políticas todas para melhorar, muito bem. Mas, vocês querem pôr o ónus todos na câmara... A câmara deve promover, porque todos vocês, aliás alguns mais velhos do que eu sabem que durante muito tempo as pessoas usavam e faziam compostagem em casa, porque nós somos de áreas rurais. A questão é: as pessoas têm que ser educadas nesse sentido. Ensinam as crianças na escola a fazer isto e agora é como a câmara fosse culpada de toda a gente depositar o lixo erradamente. Não, isto é algo que vai mudar com as gerações, porque as nossas crianças estão a ser educadas. O que percebo é que de facto vocês criticam situações, não criticam? Soluções!... Eu sei que ser oposição em Lousada é mesmo difícil. Olhemos os concelhos aqui à volta e dizem não me interessa nada do que se passa à volta ...» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Relativamente, à intervenção do Dr. Pedro Mendes, à questão do incremento na despesa com pessoal, deve-se sobretudo às alterações das posições remuneratórias que no próximo ano serão efetuadas na sua totalidade. ----- Relativamente às novas contratações estão refletidas, sendo certo que nós por uma questão de prudência e por uma questão de não se sacrificar o orçamento, já temos feito isso nos anos anteriores, não prevemos os 12 meses, prevemos dois meses, porque a exemplo do que aconteceu nos anos anteriores, certamente que não vamos admitir 69 pessoas, mas isso em momento oportuno poderei dar essas explicações. Basicamente este aumento de 3,2%, nas receitas correntes deve-se, sobretudo, à questão da despesa com pessoal, mas também atenuada por aumento de 1,4%, nas receitas correntes. Não deixa de ser assinalável o peso das despesas com pessoal, mas não é crítico, até face à política de administração direta que o município tem, administração direta e não só, por exemplo, foi falado há pouco nas cantinas, como sabem toda essa logística que implica confeccionar nas escolas, implica despesa com pessoal, se não tivesse aqui isto, estaria em aquisição de serviços, de fornecimento de bens, de refeições. É, uma lógica muito diferente da maioria dos Municípios deste país, este item da despesa com pessoal não pode ser visto, isoladamente, sem ter atenção todas estas nuances.-----

Em relação às bolsas de estudo, fizemos aquilo que sempre dissemos que faríamos, iríamos aumentando em função das possibilidades e, entretanto,

lcpstrc
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

como sabem, e como disse há pouco na intervenção anterior, houve um aumento nas transferências do orçamento de estado e umas das rubricas que foi reforçada, foi justamente esta, das bolsas de estudo, que não consta diretamente no orçamento da despesa porque o POCAL assim obriga a que haja determinadas rubricas e deve estar na despesa com famílias, mas está lá uma verba para esse efeito e, no próximo ano, as bolsas de estudo já terão esse valor de 50 mil euros. -----

Relativamente à dedução do IMI, não consta os 40€ por 2 dependentes, mas depois no ponto adiante falaremos sobre isso. -----

Relativamente à sinalização de passadeiras, foi uma das áreas fortemente reforçada com esta alteração, porque este orçamento que vamos votar hoje, sofreu uma alteração, face à primeira deliberação, houve mais 1 milhão de euros que foram distribuídos por diversas rubricas. Falei aqui na questão das passadeiras, falei nas bolsas de estudo, posso falar no piso sintético de Lustosa que estava com verbas não definidas e agora já tem uma verba definida, estou a falar de 50 mil euros para renovação de parques infantis nas escolas. Aliás, dois já estavam previstos, mas nós queremos intervir em outros que estão a precisar. Estou a falar de um reforço que houve para uma outra obra que é a Rua São Veríssimo, em Nevogilde. Estou a falar de um reforço que houve para pavimentos a cubos, sobretudo, reparações a cubos e reparações a tapete betuminoso. O senhor presidente da Junta, referiu que 160 mil euros era pouco. Mas não há memória de nos últimos orçamentos ter um valor tão expressivo. Este valor é o suficiente para reparar aquilo que está devidamente identificado. Agora, é evidente, que não é para fazer requalificação de estradas, isso é outra coisa! Há um pacote de investimentos que já foi aprovado em Assembleias anteriores e há um outro que estou a preparar e que, porventura, virá à próxima Assembleia. Uma coisa é requalificação integral das vias, outra coisa são pequenas reparações de roturas que houve de condutas, de travessias, e estão previstos 160 mil euros para esse efeito que serão suficientes face à análise que os serviços fizeram. -----

Relativamente à intervenção do senhor presidente de Junta, há pouco não foi propositado, esqueci-me de lhe responder. Essa questão dos verdes, nós temos uma solução que é entregar no ecocentro. Há outra possibilidade, creio que o senhor vereador fez contato com algumas Juntas para ver se há possibilidade, ou não, de termos um local, pelo menos por freguesia, para o efeito. Acho que é importante, tenho dúvidas que seja o cerne da questão,

Uposta
WJ
~
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

porquê? Sobretudo nas freguesias fora do centro, poucas serão as pessoas que não têm um quintal para fazer compostagem, acho que é mesmo por preguiça. O que é que nós vemos? As pessoas cortam a relva e em vez de fazer a compostagem no quintal é mais fácil ir ao contentor e despejar a relva e os arbustos. É uma questão de mentalidade. Portanto, o ter a resposta ou ter o local onde possa entregar na freguesia, poderá ser importante para uma ou outra pessoa, mas no seu grosso, creio que não é isso que está em causa. O que está em causa é essa mudança de mentalidades, mas de qualquer modo, vamos estudar com as Juntas de Freguesia essa possibilidade de termos um local, onde as pessoas possam deixar esses resíduos verdes. -----

Referiu que nem um saltitão às vezes existe, depende, se não estiver disponível. Agora, cada Junta de Freguesia tem que ver o que mais precisa e até que ponto é que não pode fazer um investimento ou outro. É evidente que não vão comprar retroescavadoras ou coisas do género, como é óbvio. Esses grandes investimentos, naturalmente, que faz todo o sentido que seja aproveitado e potenciado as condições que a Câmara vai oferecendo. Fora isso, tenho que ver caso a caso, porque como disse há pouco, por muitos meios que uma Câmara tenha, serão sempre insuficientes para todas as necessidades, nos *timings* que por vezes são requeridos. -----

Seguidamente, disse que este orçamento é uma espécie de piloto automático, não há uma estratégia definida. Isso é o que vocês dizem todos os anos e o piloto automático vai seguindo o seu caminho e cremos no rumo certo. Dizer que não há estratégia, que é apenas uma estratégia clara na área da educação, da requalificação do parque escolar. Não é só isso, senhor presidente! Então eficiência energética? Já viu o volume de investimento que está previsto na eficiência energética, isto não é estratégico? É que com isso nós estamos a resolver dois problemas, por um lado, a fazer obras de melhoria nos equipamentos, mas estamos para além das questões de conforto, estamos a procurar poupar na fatura energética para que no futuro, de facto, este dinheiro que é desperdiçado em energia possa ser direcionado para outro tipo de abordagens, porque não basta vir para aqui dizer que é preciso mais isto ou aquilo, aumentando a despesa, e baixar impostos. São precisas também soluções. Nós já temos os impostos no mínimo, mas, mesmo assim, ainda há quem queira que se contemple dois dependentes no IRS. E daqui a uns anos alguém vai considerar que também se devia contemplar quem tiver apenas um dependente. Na reunião

Castro
M



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

da Câmara fizeram propostas no sentido de baixar os tarifários de água, saneamento e resíduos e eu pergunto: como será possível trabalhar sem receita? Onde se vai desencantar o dinheiro para realizar essas vossas propostas, essas vossas obras? Qual é a solução mágica para o efeito? Não há soluções mágicas e vocês sabem que não há soluções mágicas, a não ser aquela que é a receita mais fácil, que é a que funciona até um determinado ponto, é recorrer à banca ou então aquela mais drástica que muitos Municípios fizeram é aumentar impostos e aí temos pano para mangas. Mas, já falaremos sobre isso mais à frente. Senhor presidente, redução de perdas, e eficiência das redes de abastecimento de água, isso não é estratégico? Temos aqui um investimento avultadíssimo, já disse em reunião de Câmara e creio que o disse na Assembleia Municipal, nós concluímos um ciclo de investimentos, com muitas dificuldades, porque não tivemos o apoio comunitário que gostaríamos ter tido, sobretudo, na área do saneamento, mas o certo é que conseguimos concretizar os nossos objetivos e estamos agora numa nova fase. Numa fase de requalificação de redes, sobretudo as mais antigas para diminuir perdas e apostar na telegestão, temos um investimento avultadíssimo na redução de perdas. A famosa zona de acolhimento empresarial de Caide de Rei, isso também não é estratégico, senhor Presidente? Não percebo, a não ser por facilitismo de vir para cá criticar por criticar, dizer que este orçamento não tem uma estratégia bem definida. -----

Relativamente ao mercado municipal, já o referi na reunião de Câmara, optamos por não mexer nas rubricas como elas estavam em 2019, sendo certo que os valores que estão são valores não definidos, a não ser a aquisição do terreno, porque a escritura ainda não foi feita, porque estamos a aguardar o visto do TC, será feita no início do próximo ano. Quanto ao que vai acontecer quer nas instalações atuais, quer nas novas, já o disse na reunião de Câmara, que esse processo vai ser devidamente ponderado, participado, discutido e não vamos tomar qualquer decisão sem abrir a discussão. Na altura, fomos tentados a criar estas rubricas para ir a jogo em eventuais candidaturas, agora é uma falsa questão, porque esgotamos tudo aquilo que era a disponibilidade em termos de PARU. Um novo projeto tem de ser devidamente pensado e projetado para o próximo Quadro Comunitário, para este já não haverá condições e temos tempo para isso. Urgente era adquirirmos aquele terreno para deixar condições para que no futuro se possa pensar num projeto como deve ser. Ainda sobre as

Ycastro
mmj

~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

pavimentações deu-me nota de que os Municípios estão a abandonar a semi-penetração. Nós também gostaríamos de abandonar a semi-penetração, porque é cada vez mais difícil encontrar operacionais para o efeito, mas é um sistema muito mais económico, que funciona bem se for bem aplicado. O problema é que andamos, literalmente, a fazer remendos, quando abrimos as estradas para a água, saneamento, águas pluviais e gás. O que se tem feito, em algumas vias, é uma recarga integral e o piso fica perfeitamente aceitável. Aliás, como sabem, nós temos algumas estradas com 30 anos que não tiveram intervenções, não tiveram valas e que estão em perfeitas condições, não é um sistema tão mau, antes pelo contrário. Os tapetes têm o problema do custo muito expressivo e da durabilidade que não é muito longa. Os pisos de betuminoso ao fim de 15 anos têm que ser substituídos. Ainda há dias passei em duas estradas nacionais que foram requalificadas, relativamente há pouco anos e já têm buracos enormes, um deles é na EN15, que já tem fissuras e buracos. Um dos problemas dos pavimentos a betuminosos é justamente esse, é que começam a desagregar com muita facilidade, pelo que para além da dificuldade do investimento inicial, há ainda este receio de se estar a onerar de uma forma desmedida, a conservação das vias municipais e por isso sou repetitivo com todos os presidentes de Junta, dizendo-lhes que onde temos vias pavimentadas a cubos, não há melhor solução do que essa, e se forem ruas secundárias, essa é a solução perfeita, pois com um investimento muito menor podemos repavimentar essas estradas, aproveitando o material existente, ficando as vias em perfeitas condições, para mais de duas décadas. Aliás, tenho dado recorrentemente o exemplo da Rua da Cerca, em Casais, que ficou perfeita! Temos de procurar mudar as mentalidades, porque ainda há muita gente que acha que não há melhor do que os tapetes betuminosos. Aliás, os tapetes têm, para além desta dificuldade de investimento e de manutenção, o problema de propiciar a velocidade e depois, quantas vezes, após a colocação do tapete, vêm pedir para colocar lombas, porque passa a haver um perigo com a velocidade. -----

O senhor presidente congratula-se com esta obra de requalificação que vamos fazer na ligação do centro da Vila ao cruzamento do Jogo. É uma das obras que está prevista no PARU e tem financiamento comunitário, e 15% é de investimento municipal. A estrada de Santa Cristina ainda não foi objeto de intervenção porque se pensava que a questão do PAMUS para a mobilidade e para os circuitos pedonais tivesse um reforço no Quadro

Castro
my
[Signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Comunitário, mas, infelizmente, não teve, não sei se vai ter ou não. Creio que já lhe disse, em tempos, interessava sabermos se temos terrenos disponíveis para alargarmos aqueles muros e fazermos passeios. Precisamos de terreno e acho que esse trabalho pode ser feito já, para que essa obra possa avançar quando tivermos financiamento disponível. ----- Quanto à Avenida do Senhor dos Aflitos, está prevista uma intervenção semelhante à da Rua de Santo António, através da colocação de mobiliários urbano. -----

Relativamente à questão do “Projeto Lixo Sustentável”, nem lhe sei responder, serão candidaturas que, porventura, tinham sido apresentadas e que não foram aprovadas. -----

Para o Canil Municipal está previsto uma 3.ª fase e temos vindo a fazer investimentos. Tem aqui no Canil Municipal 15 mil euros de reforço, 15 mil euros, sim. Eu, já disse aqui, mais que uma vez, nós podemos duplicar, triplicar, quadruplicar, podemos fazer o canil maior do país, que não será suficiente para resolver este problema, que alguém criou, que não fomos nós. E, não é pela dimensão do canil, que este problema se vai resolver. Já lhe disse isto. E, é completamente impensável nós queremos ter um canil que resolva este problema, porque não vai resolver. Temos de procurar outro tipo de soluções. É, isso que temos feito, mas não vale apenas, não é pela dimensão do canil que nós podemos resolver este problema. Este investimento é para melhorar as condições, criar um gatil e melhorar as condições.» -----

----- *O Sr. Presidente de Câmara Dr. Pedro Machado deu a palavra ao Sr. Vereador Manuel Nunes (PS).* -----

----- **Esclarecimento do Sr. Vereador Manuel Nunes do Partido Socialista** «Destina-se e só a criar um espaço de contenção de animais, considerados perigosos. Como sabem a lei prevê a recolha de animais e o seu abate, no caso de animais considerados perigosos. Mas, há a necessidade de os manter em quarenta, período durante o qual os animais têm de estar isolados. Para além disso é necessário criar um espaço para intervenções cirúrgicas, como seja a esterilização, uma vez que a campanha em curso, prevê exatamente esta situação, para além da oferta do chip e das vacinas. Mas para isso é necessário um espaço condigno que o centro e recolha ainda não possui. E, os 15 mil euros, chegam para essa intervenção

Ucasta
my
~
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

e pequena ampliação, tanto mais que o espaço disponível não permite ir mais além. Quanto ao alargamento do Centro de Recolha decididamente não é solução, porque outros municípios assim o fizeram e mesmo nesses casos estão lotados. É um problema nacional, não local, que tem de ser observado e resolvido a nível nacional e de uma forma consertada.»-----

----- **Continuação da resposta do Sr. Presidente da Câmara:**
«Relativamente à intervenção da Dra. Cândida Novais, quando às Bolsas de Estudo, já respondi. Este reforço foi feito por força do aumento que houve das transferências do Estado. -----

Relativamente à recolha de orgânicos, já em tempos houve um projeto da Associação dos Municípios do Vale de Sousa para se criar uma CVO (Central de Valorização Orgânica), que implicaria uma recolha de orgânicos. Na altura, os Municípios entenderam deixar cair esse investimento porque ia onerar, e de que maneira, o sistema de recolha de resíduos, ou seja, os Municípios iam ter um deficit brutal de gestão do sistema ou iam ter que aumentar a fatura. Entretanto, há outras formas de resolver o problema sem, necessariamente, criar centrais de valorização orgânica. E, neste momento está-se a estudar soluções, porque para além desta questão ambiental, não faz qualquer sentido encaminhar resíduos orgânicos para os aterros, até, porque, somos penalizados por encaminhar resíduos para o aterro. Aliás estes resíduos são o principal problema dos aterros, porque são fontes emissoras de lixiviados e de gases. Estamos no âmbito da Ambisousa, a estudar formas de resolver, sendo certo, que já existe essa recolha, para grandes produtores, restaurantes. Mas, para chegarmos ao produtor individual, ainda falta dar esses passos, estão a estudar as formas mais adequadas do ponto de vista económico para esse efeito. -----

Relativamente à horta urbana, não creio que seja prioritário, nem sinto por parte da população essa necessidade, mas estamos disponíveis para aprofundar esse assunto, mas com a realidade de Lousada, creio que não seja prioritário. -----

A mobilidade e a questão das bicicletas elétricas ser só para estas duas freguesias, estamos a falar de 6 bicicletas elétricas e depois mais uma dezena ou pouco mais das outras normais. Por uma questão de logística, de controlo, fiscalização, aquilo que estávamos a pensar, é colocá-las nas Piscinas Municipais e não está previsto diversificar pelas Juntas de

Lousada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Freguesia. É um ponto de recolha, porque temos que ter um sistema de controlo, se não vai ser uma desgraça, como aconteceu em outros Municípios. Vai haver uma aplicação, vai haver um controlo, mas todos os cuidados são poucos, para que as coisas não corram mal. Acho que pensar nisto em todas as freguesias, não será, seguramente, para o meu tempo. A seu tempo veremos se haverá condições, se a experiência for bem-sucedida de ir melhorando. -----

Relativamente aos apartes que fiz, acredite que não foi com a intenção de fazer chacota, foi apenas para quebrar a monotonia. Se ofendi, não foi minha intenção. De qualquer modo, as redes sociais de quem está na política, são o que são, e não são apenas do foro pessoal.» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número um do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da proposta de Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2020, com Relatório de Apresentação do Orçamento e Normas de Execução Orçamental/2020, bem como respetivo Mapa das Participações da Entidade e Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício de 2020 da Lousada Séc. XXI, conforme estabelece a alínea c), do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro conjugado com o art.º 46.º da Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro"* -----

----- *A proposta número um foi aprovada por dezanove votos a favor e treze abstenções do seguinte membro:* -----

1. *Hugo Miguel Veríssimo Soares (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro);*-----
2. *Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes);*-----
3. *Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais;* -----
4. *Agostinho Paulo Teixeira Moreira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal António Filipe Cardoso Barbosa);*-----
5. *José Manuel Teixeira Gonçalves;*-----
6. *Ricardo Bessa Marques;* -----
7. *Alexandra de Fátima Bessa;* -----
8. *Jorge Pedro Mariano Vieira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal Cidália de Lurdes Pereira Neto);*-----
9. *Jorge Manuel Dias Furtado;*-----

Yastr
M



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

10. *José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde;* -----

11. *Lília Susana Ferreira Carneiro (representante legal de Diogo Agostinho Aires presidente da Junta de Freguesia de Sousela);*

12. *João Fernando Pinto Magalhães, presidente de Junta da União de Freguesias de Figueiras e Covas e* -----

13. *Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente de Junta da União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga.* -----

----- *Não tendo participado na votação o seguinte membro:* -----

----- *Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo* -----

----- **QUATRO PONTO: Fixação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis para 2020** -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Há alteração aos documentos previsionais que somos a favor e não temos problema em assumi-lo, porque não estamos a criticar por criticar e ser oposição só por ser, não, não é esse o nosso papel, não é essa a nossa responsabilidade. Houve alterações que nós concordamos, plenamente, por exemplo, as bolsas de estudo foram para o valor que nós durante muito tempo, nesta Assembleia, pugnamos. E, não nos importamos que o Dr. Pedro Machado nos chame de irrealistas, porque quando mais tarde chega a altura ir de encontro às nossas propostas, está ao lado do Dr. Pedro Machado, uma pessoa que lutou bastante pela intervenção da Rua de Santo António, pugnou por isso e não tem problema nenhum de ter dito ou passado o que entender-se, podem continuar a chamar nos de irrealistas Dr. Pedro Machado. E, também se aplica a este ponto da questão do IMI. Está o vereador Carlos Nunes, que quase foi insultado nesta sala quando pugnou ano após ano pela aplicação da taxa mínima. Eu estava cá. Foi recusado várias vezes pelo executivo socialista. Nós devemos ter memória e na altura éramos irrealistas, megalómanos, não tem problema de continuar com esses epítetos todos, pode nos classificar dessa forma. Quando chega a altura mais tarde ou mais cedo, chega de encontro às nossas pretensões, aquilo que é a nossa batalha. E, é engraçado aos nossos números exatos, sem problema Dr. Pedro Machado, digo o mesmo para os agregados

Castro
M
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

familiares com 3 ou mais dependentes a dedução fixa de 70€. E, continuo a dizer-lhe o senhor que muitas vezes diz aqui, lá fora, na comunicação social que este é um município amigo das famílias. E, eu pergunto-lhe: Já que a implicação orçamental não é assim tão grande, porque é que não opta, porque é uma questão de tempo, Dr. Pedro Machado, a questão da dedução fixa de 40€, para agregados familiares com 2 dependentes. Dr. Pedro Machado, também há-de ser uma questão de tempo a aplicação de uma dedução para agregados familiares com 1 dependente, ainda vai ser do seu tempo. Não sei, tem mudado de ideias, não tem problema Dr. Pedro Machado. Nós lembramos, não temos memória curta, das posições do PS quanto a estes três assuntos, não, são irrealistas, são megalómanos, passados uns anos é igual à nossa proposta. Sem problema, vamos continuar a batalhar e a nossa luta, independentemente do juízo de valor que possa fazer sobre as nossas propostas quanto aos agregados familiares por 2 dependentes a dedução fixa de 40€. E, se calhar um dia iremos falar a sério quanto aos familiares de 1 dependente, com uma alteração que lhe vou dizer, foi o Dr. Pedro, que puxou o assunto. Mas, não lhe chamo de irrealista, quando viermos com essa proposta, que porventura pode ser o executivo PS a propor, não lhe vou devolver isso.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:**

«Há um ano atrás, a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis já aqui foi debatida e, como sabem, para os prédios urbanos, os municípios têm liberdade para fixar a taxa de IMI entre 0,3% e 0,45% e constatamos que o nosso município fixou a taxa mínima de 0,3%, proposta esta que se mantém. Aliás, só para que possamos todos reter esta informação, ao fixar esta taxa no mínimo, o Município prescinde de mais de um milhão e meio de receitas, o que é muito significativo. Os municípios podem ainda aplicar deduções consoante a composição do agregado familiar, e é disso que o Dr. José Gonçalves ainda agora falava. Desconto de 20 euros por um filho, de 40 euros por dois filhos e de 70 euros por três ou mais filhos. Ora, as famílias que habitualmente fazem um maior esforço de equilíbrio no orçamento familiar são as numerosas, daí que a proposta se mantenha de uma dedução fixa de 70 euros para estas famílias. E se é certo que para as outras famílias seria agradável ter esta dedução, não é menos verdade, que 20€ no orçamento anual de uma família com um filho, não será assim tão expressivo, mas seria muito expressivo nas receitas do Município quando

Lousada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

multiplicamos pelos diversos agregados familiares, pelo que consideramos uma decisão ponderada e responsável. Deste modo, o Município pode direcionar esses valores para outro tipo de apoios às famílias mais carenciadas. Aliás, se assim não fosse, Lousada não teria recebido, mais uma vez, o galardão de “Autarquia Familiarmente Responsável”, face às políticas públicas que têm vindo a adotar de apoio às famílias Lousadenses. E, ainda na linha do que o Dr. Jose Gonçalves acabou de mencionar não é correto de facto pretender que se diminua receitas, por exemplo por via da redução do IMI, que já está no mínimo legal ou do IRS e pretender grandes investimentos. Sugerimos que quantifique o valor monetário das vossas propostas e a onde se irá buscar esse dinheiro, porque só assim é que se faz uma análise séria, tudo o resto é demagogia. Aliás, esta até é uma análise paradoxal, porque vemos cada vez mais as autarquias, assumir custos do que não é sua competência, mas fazem-no, porque estão mais próximos dos problemas e querem soluções imediatas para os problemas das comunidades. Mas, isto só se faz com dinheiro e quando temos tudo ou quase tudo no mínimo, torna-se difícil esta gestão. Parece-me sensato reconhecer a elevada competência na elaboração deste orçamento e que tem em causa as famílias numerosas. Pensem bem o que é que 20€, em uma família de um elemento anualmente faria. E, faz tanta diferença para outras famílias que precisam deste apoio.» -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Maria do Céu quero dar-lhe os parabéns como veio responder à primeira volta, está em uma hipótese contraditória, é outra mudança, que noto nesta bancada, demorou anos, registo com apreço. Segundo a palavra demagogia foi-me dita há anos, quando pautei pelo mínimo legal na taxa de IMI. Ao Dr. Carlos Nunes chamaram-lhe do pior. Demorou anos, afinal não sou demagogo quando vinha para aqui pautar por isso, o Dr. Carlos Nunes, não é os nomes que lhe chamaram. Foi uma questão de tempo, a questão dos 70€, afinal não somos megalómanos. Hoje é o próprio executivo que chega aqui e propõe. A questão dos 40€, para os agregados familiares, com dois dependentes, lá vamos chegar, registo com apreço, já começa a ter valores para no futuro vir aqui apresentar uma dedução fixa para agregados familiares com um dependente, não dou valores, mas podemos conversar como sempre, desde que seja a bem de Lousada e dos

upastre
mj
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

upastru
m
~

lousadenses, porque não...» -----

----- **Intervenção da Sra. Cândida Novais do Partido Socialista:**

«Estou a ouvir este debate sobre o orçamento e só me apraz dizer: Estamos numa gestão socialista ou numa gestão social e democrata, à moda PSD. A onde é que anda a troika, deve estar por aí!... Estamos em que tempo? Estamos no tempo em que a governação estatal é de Passos Coelho? Estamos no tempo em que a troika está cá? Estamos no tempo em que estamos proibidos de investir? Estamos no tempo em que se governa à direita? Eu, pasmem-se, cheguei agora, 30 anos de governação socialista para ouvir um programa de orçamento alinhadíssimo à direita, preocupadíssimo com as contas certas e muito pouco preocupado com o futuro e com uma visão de investimento das populações, estou cansada de ouvir dizer, mas é um problema meu, é um investimento para as pessoas. Dra. Maria do Céu respeito a sua abordagem mas nada de paternalismos, porque na casa dos outros cada um sabe o que faz com 20€. Que as famílias numerosas sejam apoiadas, sim senhor. Eu tenho na família quem tenha já contribuído para isso, mas todos nós sabemos que há famílias numerosas e carenciadas, que não têm só apoio da autarquia, tem todo um apoio estatal, que no final do ano e no bolo e no final do mês são capazes de receber ou auferir um vencimento equitativo ou maior que uma das famílias da classe média com dois filhos. Sr. Presidente estamos na horinha de começar a governar à socialista, o tempo das contas certas é o tempo da governação socialista, o Passos é da outra legislatura, qual outra? A última é do Centeno. O Centeno que vai embora, não é? Mas aqui não há Centenos. Senhor presidente, a sua moderação, a sua cautela, o pouco dinheiro, pouco, pouquinho, é o que nós dizemos desta câmara, só gosta de governar com pouquinho, iluminação que chegue, mas pouquinho e o pouco que chega às famílias, nem que seja um cabazinho de natal, chega.»

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:**

«Eu sei que começou esta Assembleia por dizer que eram muitas páginas e não teve oportunidade de ler tudo. Mas se reparar na ata da reunião de câmara, tive a oportunidade de ler que o senhor presidente disse que não diz que daqui a uns tempos não possa aplicar a taxa dos 40€. O que é que acontece? Quando falo em gestão ponderada é isto mesmo, é que a cada ano se faça, o que de facto se possa fazer nessa altura. Vocês queriam que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

se reduzisse o IMI, numa altura de crise de financeira, cortes no orçamento de estado e se quiserem cito em que altura é que nós vivíamos no nosso país e não era com o Centeno. Cada medida a seu tempo e esta é a altura do IMI, com apoio às famílias numerosas, porque esta autarquia com a gestão ponderada que tem, chegará um dia a outras situações. Mas, gostava que não ficassem só na retórica, que um dia apresentassem as contas daquilo que efetivamente vocês cortariam para fazer tudo isso que querem fazer.» --

Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:
«Relativamente ao IMI, ouvi as intervenções, nomeadamente a do Dr. José Gonçalves e não me lembrava que teria sido o Dr. Carlos Nunes que fez a defesa das propostas do IMI. Mas não é relevante, porque o discurso estava muito afinadinho. Aliás, lembro-me das minhas declarações de voto de três, quatro páginas a dizer o mesmo de um ano para outro. Mas, era a resposta que tinha de dar em função do que vocês diziam, repetidamente. E, se vocês podem dizer ou tentar convencer alguém, se é que conseguem, que se o Executivo Municipal fosse PSD a taxa mínima teria vindo mais cedo, eu, posso dizer com um grau de certeza muito maior que se, atualmente, o Executivo Municipal fosse PSD, para conseguirem concretizar aqueles projetos megalómanos que apregoaram nas eleições, certamente iriam aumentar o IMI. A Maria do Céu referiu aqui um diferencial de 1 milhão e meio de euros, eu induzi-a em erro, não é bem 1 milhão e meio, para ser mais preciso, é menos, 1.351.628€, seria a diferença entre a taxa mínima que nós praticamos atualmente 0.3 e a máxima. Basta que a Assembleia aprove, pode ser praticado no concelho 0.45 e isto resultava no encaixe financeiro de mais de 1.351 mil euros. A par disso, juntando a benesse que estamos a dar para famílias numerosas e já disse na reunião de câmara, o que é uma família numerosa, não é aquela família como é a minha, que sou o décimo filho, isso já não existe. Atualmente, é consensual dizer-se que uma família com mais dois dependentes é uma família numerosa. Aliás, há uma associação de famílias numerosas e que preconiza exatamente isso. Este adicional à redução do IMI, tem que ser visto nesse prisma e é nesse prisma que nós estamos a ver. A partir daí, a meu ver, até seria mais justo que a taxa mínima pudesse ser menor ou seja em vez do 0.3 ser 0.29 ou 0.28, o que fosse que fosse para todos, porque depois entramos ali num campo em que a questão da justiça é muito relativa, porque não me levem a mal, mas já cumpri a minha parte, devia ser quase um imperativo termos

Upastre
mmj
P



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dois filhos para que a espécie continue. Já não estamos a falar de famílias numerosas, já estamos a falar de outras coisas. O legislador é que previu esta benesse na casa dos outros, porque é fácil nós ditar regras para os outros. Se fosse o Estado a fazer não tinha feito o que fez. Estar a apelidar isto como uma medida para beneficiar famílias numerosas é na minha ótica para três dependentes, menos já não será. O senhor Dr. José Gonçalves referiu aí a possibilidade de, no futuro, virmos a reduzir, quem sabe? A exemplo do que fizemos no IMI, quem sabe se vai haver condições para o efeito. O que sempre dissemos no IMI, é que era irrealista, sim. E, irrealista na altura quando vocês diziam que devia ser no mínimo. Quando nós levamos uma pancada orçamental e estarão lembrados, com uma redução brutal de um ano para outro nas transferências do Orçamento de Estado de quase de 1 milhão de euros. Ficamos nós e ficaram quase todos os municípios deste país aflitos porque tínhamos uma determinada planificação de encargos e como se resolve de um ano para o outro a questão orçamental, com menos de 1 milhão de euros? Foi aí que surgiram uma série de medidas de cortes cegos como foi o desligar as luminárias. No cenário de constrangimentos como foi esse, dizíamos nós e com toda a convicção que era completamente irrealista pensar baixar o IMI para o mínimo de uma só vez. O que nós dissemos, e que cumprimos religiosamente, é que essa baixa devia ser gradual em função do aumento que se esperava acontecer de arrecadação dessa receita e, assim foi, nós conseguimos fazer essa transição de uma forma tranquila e sem abdicar das ditas contas certas. As contas certas são muito importantes senhora deputada, porque se nós hoje temos condições para estar aqui a abdicar de mais de 2 milhões de euros de receita fiscal, que é uma grande prenda que nós podemos dar às famílias e às empresas lousadenses, é porque houve essa gestão criteriosa, responsável do passado e continua a haver. Outro exemplo de receita que a todo o momento poderia ser criada para além desta que falei do IMI é a da derrama. Na derrama, 597 mil euros era o valor que podíamos arrecadar. No IRS estamos a abdicar de mais de 171 mil euros. Estamos a falar de 2 milhões e 232 mil euros que, a qualquer momento, se alguém decidir aumentar, é receita que entra. Essas obras todas e mais algumas eram facilmente exequíveis, se nós tivéssemos esse encaixe orçamental, isto é indesmentível. Aliás, comparem o que se passa por esse país fora e verão, de facto, o que é a política fiscal amigável. Lousada é um exemplo no país nesta matéria.-----

Upastre
my
~
Ais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Ainda sobre a questão do IMI familiar, a verdadeira benesse que nós de facto damos às famílias é na taxa mínima. Só para ter um exemplo, se nós pensarmos num prédio com o valor patrimonial de 150 mil euros, a família paga com esta taxa de 0.3, 450,00€ de IMI, se fosse o máximo era 675,00€, estamos a falar de uma poupança de 225 euros, isso sim, é dinheiro e faz a diferença no orçamento familiar. Naturalmente, que os 40,00€, para dois dependentes era sempre simpático, mas sejamos muito honestos, é dinheiro, mas num orçamento anual não faz a diferença para a família e para o município no seu todo é uma receita considerável que neste momento achamos não ser prudente abdicar dela. A seu tempo, se este registo de melhoria que tem existido e é justo também aqui enaltecer o Estado e, concretamente, este Governo que cumpriu aquilo que ninguém tinha cumprido até então, porque havia a clara noção de municípios com a realidade semelhante à de Lousada de que estávamos a ser prejudicados nas distribuição das transferências do estado, porque recebíamos muito pouco FEF e demais transferências que são feitas em função daquilo que é a nossa dimensão, a nossa população, a nossa realidade comparativamente com outros municípios mais pequenos que recebiam tanto como nós e o certo é que agora esta medida de descongelar a Lei das Finanças Locais, já no ano passado tivemos uma melhoria, este ano voltamos a ter e também é justo, dar nota deste avanço que houve e no futuro continuar este registo de melhoria de receitas e poderá, no futuro, se assim se confirmar haver condições para irmos abdicando de mais qualquer coisa, sendo certo que, nós temos que ter um equilíbrio porque depois para nós satisfazermos o que são os anseios dos senhores presidentes de Junta e da população em geral, temos que ter receitas. Sem receitas não é possível, nos tempos de hoje, fazer despesa. Antigamente, até para isso havia fórmulas que era inflacionar receitas e fazer despesa e depois quem viesse que fechasse a porta. E, por isso, é que muitos municípios ficaram a abraços com problemas gravíssimos do ponto de vista da sustentabilidade económica financeira. Esses tempos já lá vão, está tudo inventado. É por isso que digo sempre, quando vocês propõem novas abordagens, obras, atividades, têm de dizer onde vão buscar receita para isso, porque as coisas são muito claras, as rubricas estão discriminadas, e das duas uma, ou se corta em determinadas rubricas para as substituir por outras, mas têm dizer em quais, ou então recorreremos à banca, mas o ir à banca só resolve o problema até um determinado ponto porque depois esgota-se a capacidade de

Lousada
~
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

endividamento e não é minimamente aconselhável. Nós temos feito o uso do serviço da dívida de uma forma responsável, aproveitando a capacidade de financiamento bancário do município sem hipotecar o futuro. Excluído essa possibilidade, só existe esta, meus caros amigos, e é tentadora. Este Executivo Socialista já deu provas mais do que evidentes de que resiste a esta tentação, se fosse um Governo Municipal do PSD, tenho sérias dúvidas que isso acontecesse!...» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número dois do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da fixação da taxa de IMI para prédios urbanos, no ano de 2020, de zero vírgula três por cento, bem como, a fixação de uma redução do Imposto Municipal sobre imóveis para vigorar no ano de 2020, a aplicar ao prédio ou parte do prédio urbano destinado a habitação própria permanente do sujeito passivo ou do seu agregado familiar, com 3 ou mais dependentes a cargo, e que seja efetivamente afeto a tal fim, através de uma dedução fixa de setenta euros, conforme estabelece a alínea c) do n.º 1 e n.º 5 do artigo 112.º e o n.º 1 do artigo 112-A do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI), coadjuvado com o artigo 25.º, n.º 1, alínea d) da lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual"* -----

----- *A proposta número dois foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.* -----

----- **QUINTO PONTO: Participação variável no IRS do Município de Lousada para o ano de 2020** -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes) do Grupo Municipal CDS-PP:** «Relativamente, a este ponto o CDS vai votar a favor. Nós achamos que atendendo ao carácter progressivo do imposto e que segundo os dados da Autoridade Tributária, tem tido incidência apenas sob famílias com maior rendimento. Consequentemente não fará sentido, numa perspetiva de ação social e atendendo ao carácter progressivo do imposto descer mais a dedução. Aliás, como dissemos no ponto dois e três, a descer os impostos em Lousada era pela via do IMI para as famílias com dois dependentes.

Lousada
ny



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Gostaria, de fazer um pequeno ponto e uma pequena provocação, ao senhor presidente da câmara e às duas bancadas. O senhor presidente da câmara disse que se o PSD tivesse chegado ao poder, provavelmente a câmara não estaria numa situação saudável, talvez seja verdade!.. Contudo nas últimas eleições o PSD integrou a coligação Lousada-Viva com o CDS. E o CDS iria garantir a sustentabilidade financeira do executivo e das contas. Por isso não se preocupe, se chegássemos ao poder, conseguiríamos garantir a sustentabilidade financeira do município. Não esteja preocupado.» -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «O senhor Presidente da Câmara, por muitas críticas que lhe possam ser feitas, tem estes números na ponta da língua, tenho a certeza que são os números corretos e não vou contrapor. Mas, sabe senhor Presidente de Câmara, o que é que nos divide de vossa excelência? Tão rico não é aquele concelho a onde vivem melhor as famílias? Não é esse o concelho que é rico? O senhor vem para aqui queixar-se de que prescindiu 2 milhões e 132 mil a favor das famílias. Não, desculpe, devia vir aqui dizer o contrário, Eu estou muito contente porque consigo contribuir com 2 milhões 132 mil euros para a melhoria, para o bem-estar das famílias lousadenses. Não, o senhor queixou-se, desculpe, o senhor esteve sempre a queixar-se a dizer que não podia fazer investimentos, despesas, porque prescindiu desse valor. Não, o senhor não prescindiu. É aqui que nós divergimos, o senhor não prescindiu, o senhor fez as famílias ganhar esse valor, é ao contrário, senhor Presidente. Nunca mais se lamurie desses valores, faça o oposto. O senhor não diz que é amigo das famílias lousadenses. Não se queixe, Dr. Pedro. Não encare isso como um investimento. Não como algo que deixou de receber, deu às famílias, o dinheiro está nas famílias lousadenses. E, é nisso que tenho que estar contente e tenho de fazer disso batalha, não nos vamos calar com isso. Já sei que daqui a uns tempos vem outra vez ao nosso encontro. Mas, deixe que lhe diga, ainda bem que pertenço àquela bancada, porque acho fica muito bem as famílias lousadenses ganhar com isso e que não me lamurie, não venho para aqui queixar de que *ai meu Deus*, eu, não tenho 2 milhões e 132 mil, que podiam fazer jeito, para fazer este ou aquele investimento, por isto ou por aquilo, diga antes: As famílias lousadenses e posso dizê-lo e muito contente, porque esse é o meu maior investimento, é nas famílias, no bem-estar das famílias, estou a investir bem, deixe-se de se queixar. Dr. Pedro Machado diz que não tem varinha

Lousada
my



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mágica, também não a tenho, porque se não estava aqui na Assembleia Municipal de Lousada, sejamos sinceros, não vale a pena enganarmo-nos quanto a isso, há diferenças estruturais entre nós, já denunciei uma, são as opções. Nós, claramente temos outras opções que vocês não têm e iremos defendê-las até ao fim. Quanto a este ponto, peço-lhe desculpa, senhor Presidente ter voltado atrás relativamente a este ponto, tenho a certeza de que não foi feito, propositadamente, de que não tem segundas intenções, mas a grande verdade, está aqui cópia da ata da reunião, o vereador Simão Cristóvão Ribeiro, não disse só isto que aqui está. Eu vou ler, não tem problema, eu sei que ninguém pensou nisto. Nós aqui também diferimos, temos toda a legitimidade de discordar um do outro, é democracia e é bom, o que já não é democracia e o que já não é bom é acobertar os direitos do outro, quando o outro livremente expressa a sua opinião. E foi isso que aqui aconteceu. Tenho a certeza de que não foi intencional, porque está aqui escrito o que nós defendemos. Mas, é justo que a justificação e a argumentação do porquê que defendemos isto não está e foi dito em reunião de câmara. Acho que os vereadores da oposição têm todo o direito que venha na ata tudo o que dizem, tal como o Dr. Pedro Machado e os vereadores do PS, têm todo o direito de que venha explanado nas respetivas atas tudo o que disseram, independentemente da bancada parlamentar do PSD e dos vereadores PSD puderem ou não concordar. Não concordo, não acho de bom-tom, é que umas partes vêm na ata as outras não vêm, que sirva de aviso, de alerta para não se repetir. Como, é evidente e como somos irrealistas, megalómanos, vamos continuar a defender o que os vereadores da oposição pugnaram nessa reunião de câmara, ou seja, uma redução na ordem dos 50%, fixando a taxa 2.5. Vou repetir o número, sabem porquê? Porque, daqui a uns anos, vão ser anos de eleições, fixem este número que vai ser proposto, virá a esta Assembleia, vai ser este valor exato que o Dr. Pedro Machado nos vai propor para votação. Vamos votar a favor Dr. Pedro Machado, sem problema, sabe porquê? Porque isso pode ser uma estratégia eleitoralista da vossa parte, da nossa não, primeiro os lousadenses e Lousada. É uma questão de tempo novamente. E, uma vez mais, lhe digo com o mesmo à vontade de que não vamos desistir de levar esta batalha avante, de continuar a falar nestes valores, até que digam, afinal eles tinham razão, não era nada irrealista, não era nada megalómano e afinal são estes os valores» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **Intervenção da Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Senhor Presidente o orçamento foi aprovado com a nossa abstenção. Pode convocar-nos para a votação na especialidade, teremos todo o gosto que nos convoque para uma reunião em que parcelarmente e tecnicamente acompanhados e fundamentadas, quer da ala PS, quer da ala da câmara dos deputados do PSD, possamos, por escrito, atempadamente e com horas e bem fundamentados, apresentar-lhe as nossas propostas. Estamos todos disponíveis. Quero-lhe dizer: Caríssimo deputado do CDS que antes do senhor aqui chegar, nós já éramos gente de contas certas.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Dr. José Gonçalves, por respeito a esta Assembleia nós não devíamos perder tempo a vir aqui falar das atas da reunião de câmara, que não traduzem o que se passou, com o devido respeito, os senhores vereadores não precisam de advogado defesa se, porventura, houver deliberações ou atas que não reflitam tudo o que se passou, os senhores vereadores no sítio próprio, que é na Câmara Municipal, fazem, aliás, já o fizeram em outras alturas, as atas têm que ser aprovadas e têm sido aprovadas sempre por unanimidade e não percebi a sua questão. -----

Relativamente aos 2 milhões 132 mil, esqueceu-se dos 172€, são 2 milhões, 132 mil e 172 euros. O senhor tem uma memória seletiva, porque para além de ter dito que este executivo, prescinde dessa receita, disse antes, que até podia ser visto como uma prenda de natal às famílias e às empresas de Lousada. E, se por um lado nós temos esse indicador face à média nacional de baixo rendimento, por outro lado, temos o Executivo Socialista, que se preocupa com o bem-estar das pessoas e por isso é que prescindimos dessa receita. Quando referi este valor não foi para lamentar e dizer que gostava de fazer muitas coisas e que não faço, porque não cobramos este valor, foi para demonstrar que este valor é tentador e nós temos resistido e vamos continuar a resistir a essa tentação. E, megalómano é haver um chorrilho de propostas, como ainda houve nas últimas autárquicas, sem dizer onde se vai buscar esse financiamento. E, é fácil de adivinhar, estes 2 milhões era uma boa ajuda, se não desse para tudo pouco havia de faltar. E, isso é que vocês deviam ser mais claros quando falam com as pessoas, porque as pessoas já não estão, de uma maneira geral, para aturar os políticos. E, se nas Câmaras Municipais ainda vai havendo respeito por todos nós, todos nós temos que dar o nosso contributo para que assim continue a ser. E, é com posturas de

Ugastu
my
Oy



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

rigor, de seriedade, de tranquilidade que as pessoas acreditam em nós, não é por prometer tudo e mais alguma coisa, impostos no mínimo, baixar tarifas, IRS 0.4, não chega, devia ser 0.25. Então, pergunto, porque não zero? Era melhor, quer dizer é muito pouco, na minha opinião como oposição que passa a vida a dizer que a Câmara é governada por um piloto automático, que não tem estratégia, mas o certo é que as realidades funcionam e Lousada é uma referência em muitas áreas, somos conhecidos felizmente quase sempre pelas melhores razões. E, portanto, percebo que não seja muito fácil para vocês e percebo a vossa dificuldade nestes momentos, o que é que se pode dizer mais. Fica este registo de que estamos a fazer mais um esforço em benefício das famílias lousadenses, desafio-vos a comparar com outros municípios, vão chegar à conclusão, por exemplo no distrito do Porto, há mais dois, três municípios que têm uma redução, mas nenhum deles tem uma redução maior do que Lousada. E, está tudo inventado, porque sem ovos não se fazem omeletes. Estamos em contracorrente, porque a corrente dominante é não prescindir desta receita e aqui o Estado há tempos atrás, não foi neste governo, nem no anterior, creio, quase de certeza absoluta, criou esta benesse, este rebuçado, que os Municípios podem dar aos seus concidadãos. Mas, não é o Estado que abdica dessa receita, tem que ser os Municípios abdicar. Assim, é fácil criar medidas, fazer política fiscal amigável das pessoas, quando não somos nós a prescindir da receita, no caso em concreto, nós prescindimos ainda bem. Aqui não acredito muito que haja condições para mais. Concordo, com o Dr. Pedro Mendes, por outras vias. Foi falado dos cabazes até com algum sarcasmo, que devíamos evitar. Nós temos alguns concidadãos em que o cabaz é fundamental, infelizmente. Não conheço a cara de nenhum utente do cabaz, porque desde a primeira hora em que tomámos esta opção de ajudar as pessoas, pareceu sempre fundamental para a dignidade dos nossos concidadãos, a reserva da sua intimidade e criamos um sistema que podem dizer que não é inteiramente justo. Está na moda criticar-se a subsidi dependência, mas falamos assim, porque felizmente não precisámos dessas ajudas, mas há muitas pessoas que precisam. O Município tem feito, um esforço neste apoio social e temo-lo feito sempre com grande descrição. Isto para dizer que sem ovos não se fazem omeletes, estamos a dar uma ajuda, já prescindi uma parte da receita do IRS. Tenho muitas dúvidas, para não dizer certezas de que não podemos ir mais além do que isto, mas o futuro a Deus pertence... Se, as condições melhorassem

leastru



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

substancialmente, não é muito previsível que venha acontecer, se não piorar, já me darei por satisfeito.» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número três do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação de fixar para os rendimentos do ano de dois mil e vinte, uma participação de quatro por cento (4%) no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no concelho de Lousada, em conformidade com o art.º 26º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro, conjugado com a alínea c) do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro"* -----

----- *A proposta número três foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.* -----

----- **SEXTO PONTO: Taxa Municipal de Direitos de Passagem para vigorar no ano de 2020** -----

----- *Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número quatro do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem para vigorar no ano de dois mil e vinte, de zero vírgula vinte e cinco por cento (0,25%), a cobrar às empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais do Município, conforme a alínea b), do nº 1 do art.º 25.º da Lei nº 75/2013, de 12 setembro conjugada com a alínea f) do art.º 14.º da Lei nº 73/2013 de 03 setembro"* -----

----- *A proposta número quatro foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos.* -----

----- *Não tendo participado na votação os seguintes membros: **Lília Susana Ferreira Carneiro** (representante legal do senhor presidente de Junta de Freguesia de Sousela Diogo Agostinho Carvalho Aires) e **Eduardo Augusto Vilar Barbosa**, presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem.* -----

Lousada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **SÉXTIMO PONTO: - Regulamento de Liquidação e Cobrança de Outras Receitas Municipais e à Tabela de Taxas:** -----

----- **7.1 – Alteração ao Quadro 1, 22 e 27 da Tabela de Taxas.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da alteração ao Quadro 1, 22 e 27 da Tabela de Taxas do Regulamento de Liquidação e Cobrança de Outras Receitas Municipais, conforme estipula a alínea b), do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 setembro” -----

----- A proposta número cinco foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos.-----

----- Não tendo participado na votação o seguinte membro: **Agostinho Paulo Teixeira Moreira** (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal António Filipe Cardoso Barbosa) e **Eduardo Augusto Vilar Barbosa**, presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem. -

----- **7.2 - Aditamento art.º 79º-A do Regulamento e aditamento do Quadro 37 à Tabela de Taxas.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número seis do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da alteração ao Quadro 1, 22 e 27 da Tabela de Taxas do Regulamento de Liquidação e Cobrança de Outras Receitas Municipais, conforme estipula a alínea b), do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 setembro” -----

----- A proposta número seis foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos.-----

----- Não tendo participado na votação o seguinte membro: **Agostinho Paulo Teixeira Moreira** (substituto do membro efetivo da Assembleia

Lousada
myj



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Municipal António Filipe Cardoso Barbosa) e Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem. -

----- **OITAVO PONTO: Mapa de Pessoal para o ano de 2020** -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes) do Grupo Municipal CDS-PP:** «Para o CDS, é importante que a Câmara e os seus serviços tenham os quadros que consideram necessários. Como, tal não nos opomos a que sejam realizadas novas contratações. Gostaríamos, de apelar, a que o senhor presidente da Câmara fizesse o que garantiu na reunião câmara, que fosse tida em conta a sustentabilidade financeira do Município, antes de realizar as contratações. E, sempre que possível, que se desse possibilidade aos quadros existentes da Câmara, de concorrer, promovendo mobilidade interna. E, acima de tudo, que os serviços que no passado necessitavam dessas pessoas e esses quadros, possam transferir recursos para outros serviços, que neste momento necessitam dessas pessoas e desse pessoal.» -----

----- *Saíram definitivamente da Assembleia Municipal de Lousada os seguintes membros: Alexandra de Fátima Teixeira Bessa (CDS-PP) e Lília Susana Ferreira Carneiro (representante legal do senhor presidente de Junta de Freguesia de Sousela Diogo Agostinho Carvalho Aires), pelas zero horas e quarenta e quatro minutos.* -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Dr. Pedro Machado há pouco referiu que a Câmara não iria contratar os 60 trabalhadores. Tira-me um bocado do que vinha aqui dizer, até porque iria falar, no sentido de dando como certo, que era o que estava aqui a contratação de novos 60 funcionários. A pergunta que lhe faço é quantos funcionários é que são? Para que serviços? Qual é a implicação orçamental que vai ter? Uma vez que as contas que foram feitas e que faz parte da resposta dos vereadores, foi tendo em vista a contratação de 60 funcionários. E, por isso é que se fala no valor de 877 mil euros. Se, não é esse o valor esclarece-nos para sabermos. Tenho pena, regras são regras, só no fim é que nos pode esclarecer, porque, como é evidente, eu se soubesse ou o senhor Presidente da Câmara nos tivesse elucidado, em devido tempo, mais, uma vez são questões políticas. Quanto mais soubermos, melhor é a

Upstac
my1



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

discussão aqui dentro para ambos os lados. Não tem problema nenhum, os nossos argumentos são sabidos. Sei a resposta que o Dr. Pedro Machado, deu aos argumentos por nós apresentados. Há um ponto ou dois que concordo consigo, sem problema, não tem problema nenhum, acho que as regras do jogo, neste caso, ficam um bocado invertidas, porque nós não temos informação, que desculpe, já devíamos ter, até para virmos aqui, porque nós temos responsabilidades, nós somos oposição. Houve milhares de Lousadenses que votaram no nosso projeto. Eles também merecem o respeito do executivo camarário e isso passa por nos dar essa informação detalhada, que desculpe não é nada de mais, porque só assim é que nós conseguiremos ter uma discussão acertada. Segundo, o Dr. Pedro Machado, no outro ponto, teve o cuidado de dizer que não vão ser 60 mas não diz quantos são, nem para que serviços são, porque interessa para a discussão. Atenção, estamos a chegar a valores tão socialistas de um estado gordo que se alimenta só a si e que depois vem para aqui e queixa-se que não tem dinheiro para fazer investimentos, está a ver, outro exemplo. São opções e este não era o nosso orçamento... Volto-lhe a dizer porque estamos atingir valores... As notícias que nos dão é que os salários vão aumentar, não sei se é verdade ou mentira, mas se aumentar os salários dos funcionários, quem vai ter que pagar é a Câmara. É a mesma conversa de há pouco, que o Dr. Pedro teve connosco. Não é o Estado, porque assim é fácil, não é o Estado Central, é a Câmara, com o aumento começamos a falar de outros valores superiores, começamos a ter menos dinheiro para as restantes coisas. Não se esqueça de que as despesas da Câmara não são só os salários dos funcionários, têm despesas fixas, que tem que fazer face, mensalmente. Se, nos perguntam o que é que faziam? Não contratava tantos funcionários, ia pela via da mobilidade e otimização dos recursos humanos, existentes. Tão simples como isso. E, dizer-lhe Dr. Pedro, sem medo, sabe porquê? A Câmara de Lousada têm excelentes funcionários, já o disse aqui várias vezes e torno a dizer, em Lousada temos funcionários de excelência. Às vezes, não damos valor ao que temos dentro de casa, mas isso é em todos o lado, não é só aqui, "*Santos da casa não fazem milagres*". E, às vezes só damos valor, quando não os temos, aproveite os excelentes funcionários, de grande qualidade, que a Câmara de Lousada tem, quer na área da mobilidade, quer na área da otimização, aproveite-os e veja se começa a cortar nas contratações de tantos funcionários. Agora vou ser mauzinho durante um ou dois minutos, sabe o que é que me leva a pensar? É a tal

Ucastro
M



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

política tão socialista como sempre de contratar e ir contratando, sabe o que é que deve ser feito? Se perguntar a qualquer um que está aqui nesta Assembleia, se é a favor do desemprego, é que às vezes temos que pôr as questões ao contrário, toda a gente vai dizer que não, eu sou a favor do emprego. A questão agora é esta. Mas, o emprego deve ser gerado pela Câmara e Câmara deve dar oportunidades e deve dar incentivos à iniciativa privada para ser ela a empregar e criar riqueza no seu concelho. Acho que é a segunda posição e aqui divergirmos bastante.» -----

----- **Intervenção da Sr. Óscar Silva (substituto do membro efetivo João Carlos Pinto Correia) do Partido Socialista:** «O Município de Lousada tem desenvolvido inúmeros projetos nas mais diversas áreas: obras municipais, ambiente, educação, ação social, saúde, turismo, cultura, desporto e para todas estas atividades são necessários recursos humanos cada vez mais qualificados. Também não se pode garantir o atendimento diário e as solicitações constantes dos nossos munícipes sem pessoas, sem trabalhadores. E, como em todas as organizações, não há ideias e projetos que, por melhores que sejam, venham a resultar sem haver recursos suficientes para que as possam implementarem no terreno. E este mapa de pessoal para 2020 acautela estas situações, ou seja, prevê os postos de trabalho que carecem de ser ocupados e as respetivas competências, que permitem ao Município trabalhar com eficiência e eficácia como aliás foi referido. Assim, ainda que para 2019 estivesse prevista a ocupação de 65 postos de trabalho, apenas 29 foram ocupados, atendendo a que o município e muito bem no nosso ponto de vista valorizou os seus recursos humanos, e atendendo aqueles que apostaram na sua qualificação e cuja descrição dos postos de trabalho correspondia efetivamente às funções de outra carreira, efetivou a mobilidade e a progressão para outras carreiras. Neste sentido, não foram suprimidas as necessidades previstas. Salientamos ainda que durante o ano de 2019, 21 postos ficaram vagos, por falta de ocupação dessas vagas. A previsão do mapa de pessoal de contratação é de 60 trabalhadores, o que facilmente compreendemos e analisarmos as necessidades das escolas e os projetos promovidos pelo Município e mesmo assim poderão ficar aquém.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Partido Socialista:** «Na linha do que o Óscar Siva, mencionou, questionaram muito para que

copista
mm
~
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

vagas são estes 60 postos. De facto o senhor presidente nas atas da Câmara, menciona que é só uma previsão a abertura dos lugares no Mapa de Pessoal e que não foram todos preenchidos no ano anterior, que foi feita a requalificação e se tiverem atentos indica inclusive aqueles que se reformaram e, se se reformaram, há necessidade de preencher estes postos de trabalho. Há aqueles que tiveram a possibilidade de consolidar a sua mobilidade noutra órgão e saíram do município. Se fizermos as contas há ainda um número deficitário face ao que estava previsto no Mapa de Pessoal. Todo esta colocação de pessoas tem sido necessária. E, todos nós ouvimos na televisão, é caricato ouvirmos hoje, alguém defender que a nossa opção seria não colocar pessoas, quando nós vemos greves sucessivas pela necessidade de colocação pessoal nas escolas, que vocês sabem que decorrente da transferência de competências existe a necessidade constante de colocar pessoas. Vocês queixam-se do Serviço Nacional de Saúde, pela falta de pessoas, mas quando a nossa autarquia para prestar um serviço de qualidade aos munícipes, precisa de colocação de pessoal, vocês dizem esta não seria uma nossa medida, pois não, é do PS. E, já agora se me permitem há outra situação, a Câmara Municipal de Lousada não é o Centro de Emprego, nem promete empregos, pelo contrário. Aliás, o senhor presidente deixou claro uma situação, há vários técnicos, e tenho conhecimento de várias situações, que conseguem conciliar trabalho com estudos, em que fizeram uma licenciatura no decorrer do seu trabalho e que, em horário pós-laboral, fazem a sua licenciatura. Não é por isso que esta autarquia abre lugar para essas pessoas. Se efetivamente corresponder a uma necessidade de uma área de trabalho que a Câmara necessite muito bem, de outro modo a pessoa terá que procurar mobilidade em outro órgão que necessite da sua área de formação. Portanto, não, a Câmara Municipal não é o centro de Emprego e também não se mete na intervenção das empresas.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Dr. José Gonçalves por aquilo que disse e pelo que lhe vou dizer, acho que devia votar a favor. Disse que não tem a informação suficiente, tem a informação como teve o senhor Óscar Silva e a Dra. Maria do Céu. Mas não leu a informação, o que é bem diferente, porque se tivesse lido a informação, teria o mesmo que nós temos. Por exemplo, no relatório que acompanha o Mapa de Pessoal é dito o que o Óscar Silva referiu. E disse o seguinte: tem

Lousada
my



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

no quadro resumo tudo o que foi previsto em 2019 e o que se prevê para 2020. E, curiosamente, em 2019 os postos ocupados eram de 677 e em 2020 prevê-se que sejam 675, até menos dois e diz que o número máximo de postos de trabalho a prever para o próximo ano assume o total de 60, porquanto dos 63 postos previstos e não ocupados no ano 2019, apenas 29 foram ocupados. Se for ver o anexo C está tudo discriminado, por unidade orgânica, o que se está a prever, por mobilidade, por recrutamento. Para nós não paramos por vezes temos que ter os lugares em duplicado. Vou dar-lhe um exemplo, alguém vai para outro serviço exterior ao Município, por mobilidade, há um período transitório, das duas uma, ou esperamos que a mobilidade se consolide para abrir a vaga e podermos abrir concurso ou outro processo de preenchimento dessa vaga ou temos que parar. Outro, exemplo, estamos com alguns técnicos que sabemos que vão dentro em breve para aposentação, se não tivermos estes lugares previstos não podemos abrir os concursos, para quando eles saírem termos alguém para os substituir. E, vai haver um prejuízo claro para os serviços podem, inclusive, ficar bloqueados, porque não temos tantos técnicos quanto isso em alguns serviços. Podem ficar descansados que estes 60, não são 60 novas admissões, colocações ou alterações e privilegiamos sempre a mobilidade, já o disse na reunião de câmara e volto a dizer, a Dra. Maria do Céu também já o disse, temos feito isso com os técnicos superiores. Aliás, como a Dr^a Maria do Céu disse e bem, nós temos dado todas as condições ao abrigo do estatuto do trabalhador estudante, para que os funcionários possam enriquecer os seus currículos, para que possam apostar na sua formação e temos excelentes técnicos superiores que foram assistentes técnicos e são técnicos superiores que fizeram a sua formação de nível superior, já enquanto funcionários e que estão por mobilidade como técnicos superiores. Precisávamos de cinco assistentes técnicos para alguns serviços, fizemos um aviso direcionado apenas para os funcionários do Município com 12.º ano, houve um júri, um processo de seleção, provas escritas, com entrevistas, com avaliação curricular, foram selecionadas, colocadas, perfeito. Os serviços estão satisfeitos com o desempenho deles. Registo com muita satisfação a evolução que a Bancada do PSD fez, já não é de agora essa evolução, já aconteceu, creio no mandato anterior, porque já ando aqui há alguns anos e lembro-me de há muitos anos atrás a Bancada do PSD dizer que os funcionários do Município não eram recrutados pela sua competência. Foi dito aqui e está nas atas. Eu registo, com muita

lcastwo
my
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

satisfação, esta evolução que a Bancada do PSD teve, em reconhecer que a Câmara Municipal de Lousada tem funcionários de excelente qualidade. Relativamente às novas contratações, elas constam do Anexo C, são casos muitos pontuais, nem meia dúzia de casos serão, sendo certo que, conforme disse na reunião de Câmara, todas essas situações terão de passar pelo crivo da Câmara Municipal e depois serão dadas explicações, caso a caso, para o efeito. Não nos podemos vangloriar de termos prémios europeus e depois não ter condições para o efeito. Estou a lembrar-me de uma área nova, biologia. São situações pontuais, o grosso das outras situações pode ter algum incremento quando há mobilidade intercarreiras, pode haver incremento salarial, mas não é o mesmo que admitir mais uma pessoa para o quadro. E, aquando da apresentação do orçamento foi dito que o que está previsto para o próximo ano é um aumento de 3,2%, das despesas correntes, onde a despesa pessoal está incluída. Sendo certo, que também há um aumento de 1.4%, nas receitas correntes, está tudo controlado, não podia deixar de ser.» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número sete do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação do Mapa de Pessoal para o ano de 2020, conforme estabelece o n.º 4.º do art.º 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20 /06 (Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas) conjugado com a alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12/09” -----*

----- *A proposta número sete foi aprovada por vinte e um votos a favor e dez abstenções dos seguintes membros: -----*

1. *Hugo Miguel Veríssimo Soares (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro);-----*
2. *Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais; -----*
3. *Agostinho Paulo Teixeira Moreira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal António Filipe Cardoso Barbosa);-----*
4. *José Manuel Teixeira Gonçalves;-----*
5. *Ricardo Bessa Marques; -----*
6. *Jorge Pedro Mariano Vieira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal Cidália de Lurdes Pereira Neto);-----*
7. *Jorge Manuel Dias Furtado;-----*

lousada
mf



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

8. *José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde;* -----
9. *João Fernando Pinto Magalhães, presidente de Junta da União de Freguesias de Figueiras e Covas e* -----
10. *Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente de Junta da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga.* -----

----- ***NONO PONTO: Contrato Interadministrativo de Delegação e Partilha de Competências e de Constituição de “Unidade Técnica de Serviço” – Lote C – Norte Poente*** -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes (substituto do membro efetivo António Mendes) do Grupo Municipal CDS-PP:** «Tenho uma questão neste ponto: o contrato que nos foi entregue menciona a compensação máxima disponível a ser paga ao prestador será de 1 milhão e 600 mil euros, este valor será totalmente pago pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira. A minha questão é se está relacionado com o facto da Câmara Municipal de Paços de Ferreira ter solicitado novas rotas, que tem um custo cerca de 253 mil euros anuais e o custo da compensação são 268 mil euros, não sei se a proximidade de valores é coincidência ou se um facto está relacionado ao outro. Este ponto leva-me a outra questão: A Câmara Municipal de Lousada, nesta análise, não solicitou novas rotas adicionais face aquelas que existem, pelo que pude perceber. Acho, que um dos problemas, que temos em Lousada e que foi mencionado várias vezes pela Coligação Lousada-Viva, em campanha, foi a necessidade de implementar uma rede de transportes, com um maior número de rotas, e uma maior frequência com que as mesmas passam. Constatei como positivo o objetivo de reduzir a diferença entre o período escolar e não escolar. Existem determinadas rotas, em determinadas zonas do concelho, em que existe uma diferença significativa entre o período escolar e não escolar. Uma pessoa que necessite de deslocar-se ao centro da Vila ou a outro concelho ou até mesmo aceder à ferroviária, quer seja em Caíde, Meinedo ou Penafiel tem dificuldades em fazê-lo fora do período escolar. Penso que seria importante refletirmos, nomeadamente a câmara e principalmente os presidentes de Junta, sobre as necessidades de novas rotas para serem incluídas neste concurso. É fulcral fazer a ligação entre a vila, as zonas industriais, a de Lustosa e a de Caíde de Rei e promover uma mobilidade

lobstao
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

interna do concelho. O que seria ambientalmente sustentável e fomentaria a redução da utilização do automóvel que num concelho semiurbano como Lousada ainda tem um forte impacto, porque não existe uma rede de transportes metropolitana como em Lisboa e no Porto. Nem existem alternativas de micro-mobilidade como as bicicletas, trotinetes, aliás a horográfica e a dimensão do nosso concelho não o permitem. Por isso os transportes públicos, nomeadamente autocarro, são a única forma das pessoas terem alternativa ao carro. Seria, importante, aproveitar este concurso da Comunidade Intermunicipal, para fazermos uma reflexão e se for necessário incluir novas rotas quer internas, quer em ligação aos outros concelhos.» -----

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira:** «Estou completamente de acordo com o colega do CDS, não podia ser mais claro. De facto, aquilo que nós, PSD temos vindo a refletir sobre esta questão. Por exemplo, a propósito disto ou despropósito, quando se falava da construção de uma Central de Camionagem, falou-se e era importante termos um Centro Intermodal, que fizesse transporte para as estações de Caíde e de Penafiel ou Meinedo, esta circulação de todos os transportes e uma política de transportes não se nota e, não percebi nos documentos de difícil leitura, que não são fáceis de compreender. Haja empenho da Câmara Municipal neste projeto. Era importante esta reflexão que o Dr. Pedro Mendes fez, darmos algum tempo e refletirmos, seriamente, o que é que a Câmara tem a dizer sobre o assunto, porque senão vai a reboque de uma situação e que hipoteca decisões futuras e que nós perdemos, efetivamente o comboio nesta área. Quando a questão da mobilidade é hoje uma área muito importante e que em vários concelhos, por exemplo, vamos por a hipótese que é uma decisão até bastante avançada que é um caso de Cascais que coloca os transportes públicos dentro da sua área urbana que é um caso completamente diferente, sejamos claros, mas que de facto há aqui uma nova visão sobre os transportes e a importância que eles têm para os cidadãos, reduzindo inclusivamente as questões energéticas. Estamos aqui a falar tanto de ambiente e todas estas reflexões são muito positivas.» -----

----- *Saiu definitivamente da Assembleia Municipal de Lousada o seguinte membro: **Hugo Miguel Veríssimo Soares** (substituto do membro*

Lousada
mm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro) e Lília Susana Ferreira Carneiro (representante legal do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sousela Diogo Agostinho Carvalho Aires), pelas uma hora e dez minutos. -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal: «Como devem calcular, foram feitos estudos pela CIM antes de se tomar estas opções. E, de uma maneira geral, o que os Municípios optaram neste horizonte temporal, que este contrato contempla, que é limitado, não arriscar, porque os estudos apontavam para a insustentabilidade do sistema, caso fossem aditadas novas rotas. Não quer dizer, que no futuro, não possa o assunto ser melhor estudado e ver de que valores estamos a falar. Mas, no limite, podia implicar uma fatia considerável daqueles 2 milhões e 132 mil euros a ser afetos a este sistema, porque, naturalmente, que se as rotas fossem apetecíveis do ponto de vista económico as operadoras vão-se interessar por elas, se não forem, nós ao abrir o concurso público, para uma determinada rota, temos que garantir o mínimo de sustentabilidade. Se, depois o mercado não responder, cada um dos Municípios vai ter que suportar o diferencial. No caso de Lousada, estão previstas melhorias, mas não propriamente novas rotas. As maiores necessidades ou o maior número de casos de necessidades é quem não tem transporte próprio ou as pessoas mais idosas. Estão a estudar outras opções, que podem não passar pelo facto de termos uma carreira disponível e tudo indica insustentável do ponto de vista económico e ter outro tipo de soluções, em articulação, com as Juntas de Freguesia ou com os operadores privados de cada um dos concelhos, ou mesmo o transporte pedido, o que for... Estão a ser estudados complementos para dar resposta a essas questões que referiram e bem, que é pertinente e que preocupa todos os Municípios. Quase todos os Municípios, exceto um ou outro que optou por não arriscar, sobe pena de o Município ficar altamente onerado no seu orçamento, com eventuais défices de gestão do sistema.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número oito do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da autorização do contrato Interadministrativo de Delegação e Partilha de Competências e de Constituição de "Unidade Técnica de Serviço" – Lote C – Norte Poente, ao abrigo da alínea k) do n.º

Lousada
[Handwritten signature]
[Handwritten mark]
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 setembro, a celebrar com o Município de Paços de Ferreira e CIMTS.” -----

----- A proposta número oito foi aprovada por unanimidade de trinta votos. -----

----- DÉCIMO PONTO: Integração do Município como Associado da Associação de Turismo do Porto -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número nove do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da adesão do Município de Lousada à integração na Associação de Turismo do Porto, bem como a aceitação dos respetivos estatutos, em conformidade com a alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em articulação com o disposto do art.º 59.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto” -----

----- A proposta número nove foi aprovada por unanimidade de trinta votos. -----

----- DÉCIMO PRIMEIRO PONTO: Estratégia Local de Habitação de Lousada -----

----- Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira: «Foi há três meses que aprovamos a Estratégia Local de Habitação para Lousada, com críticas que fiz ao documento, porque achei que tinha muitas incongruências e dificuldades. E, agora quando me chegam os documentos e vem o novo documento para aprovação, com as alterações e justificações, que vinha com os documentos e, que não são muito claras, inclusive, gostava de saber qual era o texto efetivo que o IHRU enviou para a Câmara sobre o assunto.... Não mandou? Era tão mau que não foi preciso mandar?... De facto, há aqui questões e vou passar a explicar o porquê? Porque, na altura, era muito não sei o quê, muito não sei quantos, mas de facto, vamos por partes. Isto tem algum interesse, primeiro vou ler o texto que assim é mais

Upastre
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

concreto, na parte da fundamentação, não há alterações nenhuma, estão corretas, as fundamentações estão certas. O documento ressalta parte de um pressuposto importante que é o elevado número de fogos devolutos; do outro a dificuldade das famílias acederem a uma habitação adequada às suas posses e necessidades, que é hoje o recente “boom” construtivo, com preços proibitivos, estamos a falar de habitação. É forte a necessidade de uma grande reflexão à afirmação escrita no documento que é “*tanta gente sem casa e tanta casa sem gente*”, esta é de facto a realidade. Em conclusão, o problema não está na falta de habitação, está sim no acesso das pessoas a uma habitação minimamente digna. O documento define o primeiro objetivo estratégico que é uma estratégia do governo que aponta para a criação de um parque habitacional público, é o primeiro ponto de habitação a custos controlados, através da promoção direta pelo próprio Estado e pelo apoio aos programas municipais. E, segundo lugar, a reabilitação dos edificadados para arrendamento a custos controlados. Depois, há um conjunto de medidas, efetivamente significativas, Porta 65, que adjuvam com estes dois vetores que são muitos importantes. E, passo a refletir, primeira aponta para criação de um Parque Habitacional Público. Aliás, é preciso ver que este programa vem substituir o programa das barracas, a irrigação das barracas, ou melhor, vem dar continuidade, que entretanto esteve parado, não havia financiamento, o IHRU não tinha dinheiro e há aqui um novo arranque em função de uma data que é 40 anos, do 25 de abril em Portugal. Só para termos uma ideia neste momento há um défice de mais 26 mil habitações, para as necessidades e se nós formos a quantificar a maior parte delas são Lisboa, Porto, Setúbal, nas grandes necessidades. E, de facto, uma necessidade, é uma evidência, temos que encarar esta situação de frente. E, a outra situação é a reabilitação, que é outra necessidade, porque temos um parque completamente devoluto, estão a construir casas novas e aquelas continuam sempre por fazer. E, quando na última Assembleia falava numa espécie de Kosovo, não é essa a situação, mas é só para alertar para a necessidade de nós olharmos para o parque devoluto que temos no concelho de Lousada e que nos deve preocupar a todos. Seguindo, por aí abaixo, o que era necessário era criar uma espécie de “*stock*” habitacional que permita resolver, de uma vez por todas, e que nós não podemos pensar no horizonte temporal de 40 anos, 2024, não podemos pensar só nisso e resolver só os problemas, porque os problemas vão continuar, se nós não tivermos um stock habitacional que responda a

Lousada
my



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

situações de emergência habitacional, continuaremos com o mesmo problema. Apesar de resolvermos algumas situações que estão evidentes. Depois, há uma situação, por exemplo como uma crítica que fiz na última vez, mas não vi aqui refletida, relativamente ao Bairro Dr. Abílio Moreira, não há no documento uma quantificação concreta de como está o Bairro, só diz quantos fogos tem, não dizem a quem pertencem e nem em estado é que estão. É muito importante para percebermos o investimento a seguir, porque não foram quantificadas as casas que estão livres, arrendadas e de habitação própria que foram adquiridas. Ainda falta saber em que estado é que estão? Como é que estão essas casas? Qual é o estado? Só quando soubermos qual é o estado é que podemos dizer qual é o investimento, se não, como é que vamos quantificar o investimento se não soubermos o estado? Temos que fazer um diagnóstico. O mesmo relativamente às casas da Câmara Municipal, aos Bairros da Câmara Municipal, que é Lustosa, Meinedo e Cernadelo. Quando nós falamos nos particulares dizemos insalubridade, aquela família vive em condições completamente indignas e no Bairro e no resto, não existe? É uma falha importante a corrigir. No final do documento fico mais baralhado, porquê? Depois de tanto texto, argumentação, que são corretíssimos, corretos e claras, a falar sobre o grande problema estratégico que o país teve durante muitos anos, em que o preço da construção própria, com programas, com créditos, foram diminuídos, mas com taxas de juros baixos, em que as pessoas foram adquirindo a sua própria habitação e onde pouco se fez para a criação de mercado de arrendamento, seria mais adequado e sobretudo nos tempos que correm ao mercado cada vez mais volátil, onde as pessoas não ficam situadas apenas num determinado local, mas facilmente se deslocam de um lado para o outro. Não é com habitações próprias que se resolvem problemas desses, basta ver, por exemplo, os problemas dos professores que têm que se deslocar de um lado para o outro e depois vivem a onde? Em um quatro subalugado. É importante perceber que às vezes são problemas sociais dramáticos. Aliás, as últimas notícias de pessoas que estão a dormir, não é o caso do nosso concelho, "*penso eu de que*"... Mas, há concelhos, o professor João Carlos, sabe muito bem as realidades que andam por aí. Mas, no final do documento, a não ser claro a situação da reabilitação das casas dos bairros que a Câmara tem, nomeadamente, Bairro Dr. Abílio Moreira, todo o resto passa por reabilitação, construção ou aquisição de habitações próprias. Ou seja, a questão de arranjar um

Castro
M

~
A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

conjunto de parque habitacional para arrendamento que a Câmara invista para arrendamento, não existe, a não ser o que já existe, que é o que a Câmara tem, não vejo, claramente não há nada que afirme, gostava que me dissessem qual é o ponto, a ideia, inclusivamente na estimativa de custos que diz que a Câmara vai comprar, adquirir um conjunto de habitações para arrendamento, é que não percebo, gostava que esclarecesse. A situação é, sobretudo, incentivos a particulares para reabilitação das casas que tenham do parque habitacional que tem, não estou a dizer que não é positivo. A questão é que a estratégia devia ser mais clara, relativamente a um parque habitacional para arrendamento, no meu ponto de vista, que estivesse sobre a alçada da Câmara Municipal para prevenir situações de futuro e que respondessem a situações de mercado como as de hoje, não existem. O grande problema é nos números, até trouxe os quadros, por isso é que aquele documento, é um bocado, sei lá, não percebi, foi assim uma noite mal dormida, que alguém lançou os números para o ar, porque no quadro passado, só para vermos os totais, havia um total de 2 milhões e tal de euros, previstos de investimento para um conjunto de 440 famílias, agora nesta alteração há um total de 14,5 milhões, para um total de 244 famílias, ou seja, há mais dinheiro para menos famílias. Sabem, o que é que vos digo? Este é que está certo, correto, *Graça de Deus*, afinal fez-se luz... É que estes números já batem certo, já se percebe aqui a estratégia, é que no documento anterior, desculpe que vos diga, tenho que dizer esta palavra, penso que a senhora presidente da Assembleia não faz aquilo que se faz na Assembleia da República, mas isto é, não este documento, mas o anterior, estava uma trapalhada, era uma vergonha, porque foi feito à pressa e quando se faz à pressa, faz-se mal. Fomos induzidos nesta Assembleia, todos em erro, Senhor Presidente de Câmara e Senhores vereadores, isso não se faz, peço desculpa. Já, uma altura, veio aqui um documento, que era das Taxas e Licenças e havia erros e a honradez foi reconhecer o assunto e retirá-lo, corrigi-lo e trazer novamente à Assembleia, acho que era assim que devia ser feito, sem pressas, com tempo, bem pensado, porquê? Porque, assim não estávamos a refletir no mesmo assunto e não estávamos daqui a 3 meses a falar sobre este documento, já tenho mais confiança, apesar de haver questões que não estão bem claras, por isso é que coloquei as questões que coloquei. Em todo o caso não será melhor refletir melhor sobre o assunto e ver bem o que se quer? Houve medidas que foram retiradas. Acho, que seria melhor, vermos mesmo o que é que nós podemos

Logstao
my
~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

leastru
my
O

fazer, que dinheiro é que temos e há outra coisa, por exemplo aqui refere, habitação social do município 5 milhões e meio de euros, mas então como está o parque do Município? Não refere nada. Não temos essa noção. Como é que nós podemos aprovar um documento de 5 milhões, é um número lançado à sorte? Outra questão que parece muito importante e tem que ver com o facto de onde é que se vai buscar este dinheiro? Já vi no orçamento, o Município tem aqui um conjunto de valores muito significativo de reabilitação através da candidatura energética para as habitações sociais, excelente, parabéns. É, por aí que temos que ir, o Município tem que investir nessa área. Não pode exigir aos outros, o que o próprio Município não faz. Mas, devia vir um quadro a dizer assim: (nas rubricas têm), no financiamento – 1.º DTO (é o Estado), fundos comunitários ou fundos do Estado, até lá diz Juntas Freguesia, em alguns casos e orçamento municipal e pergunto: Isto é assim à sorte? Qual é o esforço do orçamento municipal que a Câmara está disposta a gastar, em termos previsionais, para estes seis anos? Vamos gastar 600 mil ou 500, no orçamento temos 500 ou 700 mil euros para essa situação, acho que devia lá estar, devia estar mais completo. Qual é o orçamento que as Juntas vão gastar neste processo? Não sei. Estão a colocar financiamento da Junta de Freguesia e a Junta não sabe? Provisoriamente quanto é que nós vamos gastar? Vamos gastar o quê? Como e de que maneira? E do Estado? E dos Fundos Comunitários? Acho, que devia estar mais claro. Estes documentos são revistos de seis em seis meses, vamos ser claros, como é que se pode fazer uma avaliação de um programa, revisto de seis em seis meses, a avaliação do programa tem que ter pelo menos um ou dois anos, para nós termos uma consistência. Vamos criar um documento sério, consistente e sim esta Assembleia com tempo avaliará, fará acompanhamento, porque é uma questão importante, a habitação é de facto o 1.º Direito, vem na Constituição, mas temos que ser criteriosos. Qualquer particular que ande aí gastar o dinheiro de qualquer maneira e que agora que vai ser apoiado pela Câmara Municipal ou de facto quem precisa e quem mostre condições de poder e dever ser apoiado. Temos que ter critérios e sermos muito equitativos. No meu ponto de vista retiraria este documento, e não retirar, sinceramente, a minha opção, é abster-me.» -----

----- **Intervenção da Sra. Sandra Teixeira do Partido Socialista:** «A estratégia local, aqui hoje apresentada, deriva de uma reunião com o IHRU



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

e com a Secretaria de Estado. Nesta reunião ficou acordado efetuar uma reavaliação da Estratégia Local Para a Habitação de Lousada, colmatada na melhoria de diversos pontos que poderiam ser incluídos e outros que tiveram que ser retirados por força da interpretação legislativa, reforçando no entanto a garantia que estamos dentro do prazo previsto, a questão dos seis meses está prevista na lei. Aliás, é a própria legislação da ELH que fala na possibilidade e até sugere que este documento seja reavaliado várias vezes, de acordo com a realidade de cada concelho. Não esquecendo, que o foco são sempre as famílias. No que concerne ao aumento do valor do orçamento o aumento do valor total deve-se, principalmente, ao valor referente à reabilitação dos imóveis de habitação social do Município de Lousada, cuja fórmula de cálculo foi alterada. De facto, o valor inicial para esta componente foi de 500 000 euros. No entanto, face ao valor máximo passível de financiamento, parece-nos de todo mais favorável optar pelo cálculo do valor de acordo com o artigo 42º do DL nº 37/2018, de 04 de junho, ou seja, adotar como valor de referência no financiamento à reabilitação o valor base por metro quadrado dos prédios edificados estabelecido nos termos do artigo 39º do Código do Imposto Municipal sobre imóveis (615 euros). Assim, de acordo com o artigo 43º do mesmo diploma, o valor máximo da comparticipação à reabilitação para Entidades Beneficiárias (CML) é de 50% das despesas elegíveis, não podendo exceder 40% do valor de referência calculado, ou seja, 2 233 680 euros. Perante esta reavaliação e opção, julgamos por bem aprovar esta alteração de modo a que a ELH de Lousada possa ser financiada de forma ainda mais justa face às necessidades que apresentamos, não impedindo que este processo mesmo depois de aprovado pelo IHRU, possa ser novamente reformulado em certos aspetos que acharmos adequados e correspondentes à realidade do nosso concelho. Para dar nota, novamente o dossiê está devidamente fundamentado, quantificado, nos serviços do município, sendo solicitado, pode ser consultado. Em relação, ao Bairro Dr. Abílio, de uma maneira, quase a 100%, é propriedade do IRHU, sendo da competência do IRHU, a própria reabilitação. No entanto, o município sabe que existem frações de foro privado, essas frações foram contempladas nestas contas do município, só a parte privada, porque a parte que é do IRHU é da competência deles. Nós não podemos inclui-la na nossa Estratégia Local do município, mas é do IRHU, não pode ser incluída na Estratégia Local do município de Lousada. A outra questão prende-se com

LCOSTA
my
~
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

as Juntas de Freguesias. As Juntas de Freguesias identificar alguns imóveis da sua propriedade, no entanto, devido uma vez que a Estratégia Local, ainda estava muito no seu início e havia aqui algumas, se não se tinha aferido bem e a própria instituição não tinha esclarecido na totalidade, não podem ser as Juntas de Freguesias apresentar a própria candidatura, daí terem sido retiradas. E, para qualquer questão estamos disponíveis.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Quando aprovamos este assunto pela primeira vez, creio que na altura disse que a experiência diz-nos que quem vai à frente, tem mais sorte, porque foi dito da outra vez, que isto até parece bom demais!.. E, por isso, é que convém que não se perca muito tempo à procura do documento perfeito e, entretanto, a carruagem vai passando e nós ficamos a ver a carruagem a passar, porque há muitas situações que já estão sinalizadas, mas a partir do momento que esta estratégia seja aprovada pela Assembleia e tenha o parecer favorável do IRHU as candidaturas podem começar a entrar e serem aprovadas, a urgência é essa. Naturalmente, que já foi dito as razões pelas quais foi necessário alterar. É uma novidade, havia dúvidas de interpretação legislativa, houve este trabalho de concertação com o IRHU, temos o feedback, não oficial, de que assim, conforme está, terá condições para ter o parecer favorável para prosseguirmos. A urgência é, sobretudo, na requalificação das habitações degradadas dos próprios. Temos diversos casos sinalizados e alguns nem implicam grande investimento e que poderão ter resposta por aqui e essa solução é a ideal. Creio que a solução de ser o Município a adquirir habitações ou construir novas habitações, deve ser o último rácio. Devemos procurar sempre outro tipo de soluções, é sempre preferível, e uma delas é essa, que devemos privilegiar, porque não faz sentido, como disse e bem, termos tantos fogos devolutos. Sendo certo que há alguns fogos que não vai ser fácil motivar as pessoas a fazer obras, todos conhecemos um caso ou outro de proprietários que preferem ter as coisas abandonadas do que as conservar e as disponibilizar no mercado de arrendamento. Porventura, no futuro, hoje falando aqui a propósito do IMI, falamos sempre em reduções, mas podemos falar em agravamentos. Há muitos Municípios que já tem o agravamento para os fogos devolutos e é uma questão pertinente, que hoje não foi falada, mas que poderá ser uma solução para, de algum modo, condicionar esses proprietários a fazerem obras e a colocarem este parque habitacional no mercado de arrendamento.

Lousada
MJP

~
Oliveira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Depois, este valor que foi referido de 5 milhões, é um rácio, é no fundo em função daquilo que é o nosso parque habitacional e o máximo que lá poderíamos buscar. É evidente que estamos a jogar pelo seguro, não creio que vamos precisar deste valor, diria que há-de ser um valor intermédio, entre os 500 mil, que estava no primeiro documento, e estes 5 milhões. Agora, não faria sentido estar apontar para um valor mais reduzido e depois chegarmos à conclusão de que não é suficiente, porque depois disto vai haver um trabalho de projeto, de orçamentação, para termos valores concretos. Isto é um documento macro, que vai enquadrar todas as outras candidaturas e, essas sim, vão ter a necessidade de uma informação, devidamente detalhada. O Bairro Dr. Abílio Moreira foi respondido. Aliás, estive uma reunião com o senhor vereador há duas, três semanas atrás, na Secretaria de Estado da Habitação, onde mais uma vez fomos falar da grande necessidade e urgência de intervenção do Bairro Dr. Abílio Alves Moreira, deram-me nota de que não haverá grandes dificuldades de contemplar, sendo certo que, a maior dificuldade que poderá existir é do ponto de vista legislativo uma saída para o efeito, é o facto de termos ali alguns blocos em que a propriedade está partilhada com proprietários privados porque, se porventura, houver alguns que não estejam disponíveis para fazer face à contrapartida nacional não há saída neste momento. É ilegal ser o Município a assumir, é ilegal ser o IRHU a assumir, portanto é o próprio ou então tem de se arranjar uma fórmula que se está a estudar, para que isso não obste a que o investimento se faça, porque era uma oportunidade que se perdia e que seria imperdoável, estão a estudar essa solução. A par disso terão visto no documento que dentro das situações de indignidade temos cerca de 195 necessidades, que são pessoas isoladas. Este tipo de problema tem que ter uma resposta específica, sei que por exemplo, a Santa Casa tem um projeto muito interessante, neste domínio, com as residências partilhadas. E, portanto há aí situações que têm que ter uma solução muito específica. Depois, há uma grande parte de necessidades que têm que ter outro tipo de resposta. A senhora Secretária de Estado, está disponível para que, eventualmente, Lousada, possa ser um projeto piloto ou pelo menos dos primeiros a avançar, é um Programa Municipal de Arrendamento Acessível e a Habitação a Custos Controlados, no fundo verificar se o Município tem, por exemplo, terrenos disponíveis para habitação a custos controlados, prescindir de receita fiscal, concedendo isenções de taxas de IMI durante 5 anos; o Estado dá

Lousada
M
~
A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

benefícios fiscais com o IVA a 6%; isenta de IRC o lucro do rendimento predial que decorre das rendas. Estamos a estudar uma possibilidade que seja equilibrada em função do que são as necessidades do concelho e que, por outro lado, não interfira com o que é iniciativa privada, que há-de ter na mesma o seu espaço e ver que necessidades que nós poderemos precisar mesmo, passo o pleonasma e, avançar com isso e com o dito mercado de arrendamento acessível. Estamos a trabalhar nesse dossiê, para complementar este projeto e não está previsto construirmos mais habitação social. Espero, que não venha a ser necessário, mas, no limite, se não houver outras soluções, cá estaremos para fazer face aos problemas. Aquilo que aconteceu no passado, não voltará a suceder, ou seja, prédios multifamiliares para habitação social. Não, isso é concentrar problemas sociais, é desenraizar as pessoas do local onde habitam, isso está fora de causa. Agora, pontualmente, uma habitação ou outra, se não houver outra solução, sim, estamos disponíveis para estudar todas essas soluções. Em resumo, isto é um documento mais genérico, mais macro, para enquadrar todas as outras abordagens e candidaturas que a partir do momento da aprovação deste documento e do parecer favorável do IRHU, poderemos encetar. Percebo as preocupações do senhor Presidente da Junta, é muito possível que ainda haja aqui mais algumas situações para aprimorar, mas o meu receio é que a aguardar um documento perfeito, estejamos a perder uma oportunidade de começar a financiar investimentos necessários para irmos dando passos no sentido de resolver o problema das nossas famílias.»

De seguida foi posta à votação a proposta número dez do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação das alterações à estratégia Local de Habitação de Lousada, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 230/2018, de 17 de agosto e no artigo 30º do Decreto-Lei n.º 37/2018, de 4 de junho, conjugada com a alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º do ANEXO I DA Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação" -----

A proposta número dez foi aprovada por vinte e um votos a favor e nove abstenções dos seguintes membros: -----

- 1- *Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais;* -----
- 2- *Agostinho Paulo Teixeira Moreira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal António Filipe Cardoso Barbosa);*-----

Castro
my
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

- 3- José Manuel Teixeira Gonçalves;-----
- 4- Ricardo Bessa Marques; -----
- 5- Jorge Pedro Mariano Vieira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal Cidália de Lurdes Pereira Neto);-----
- 6- Jorge Manuel Dias Furtado;-----
- 7- José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde; -----
- 8- João Fernando Pinto Magalhães, presidente de Junta da União de Freguesias de Figueiras e Covas e -----
- 9- Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente de Junta da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. -----

----- E com as declarações de votos dos seguintes membros: *Fausto Oliveira, presidente de Junta da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga: «A minha abstenção tem que ver com um motivo muito simples, acho que este documento ainda está incompleto. Agora ficou provado pelas palavras do Sr. Presidente quando referiu um ponto que no meu ponto de vista é essencial que é um dos diagnósticos mais complexos que nós temos, que é o conjunto de pessoas sozinhas, que ficam isoladas, em resultado de divórcio, de problemas familiares e até de violência doméstica. No meu ponto de vista neste documento não existe nenhuma resposta a esta questão. E relativamente ao arrendamento de habitação, todos sabemos e os serviços o tem referenciado que o número de pessoas que precisam de habitação é muito elevado, com muitas famílias a continuarem à espera de habitação há anos. E neste documento o Município tem uma resposta insuficiente a esta realidade. Não prever a aquisição, não estou a dizer a construção, mas a aquisição aqui e acolá, em cada freguesia, de prédios devolutos para requalificação para arrendamento, seria a situação que melhor podia responder à falta de habitação para arrendamento social ou a preços controlados e que no meu ponto de vista seria uma resposta que acrescentaria valor a este projeto.» E, Maria Cândida Novais, do Grupo Municipal PPD-PSD: «Ponderei na votação a fazer, li este documento e há muitos anos que sou defensora de duas coisas, uma delas é a cooperativa de habitação para idosos ativos e a cooperativa de habitação para jovens a custos controlados. Acho que este documento deveria ter sido concertado, deveria ter chegado a esta Assembleia, com todas as premissas todas em cima da*

Lebstro
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mesa, foi clara a informação que nos foi aqui prestada, foi escorreita, mas peca por tardia. O meu sentido de voto foi a abstenção, porque entendo dar toda a possibilidade deste processo ser mais esclarecedor para os Deputados da Assembleia Municipal. Se é um Projeto piloto de que falamos, é bom consultar o Projeto implementado no concelho de Idanha-a-Nova. Pois esta autarquia tem desde 2013, um projeto de construção a custos controlados para jovens, e que me parece que funciona muito bem como modelo.» -----

----- DÉCIMO SEGUNDO PONTO: Adesão do Município de Lousada à Associação Portuguesa de Camélias -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número onze do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da adesão do Município de Lousada à Associação Portuguesa de Camélias, bem como a aceitação dos respetivos estatutos, em conformidade com a alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em articulação com o disposto do art.º 59.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto" -----

----- A proposta número onze foi aprovada por unanimidade de trinta votos.-----

----- DÉCIMO TERCEIRO PONTO: Reconhecimento de Interesse Público Municipal do Projeto "Ampliação do Cemitério de Macieira -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número doze do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada o reconhecimento de interesse público municipal do projeto "Ampliação do Cemitério de Macieira", com o fim de justificar junto da RAN a desafetação do terreno para a ampliação do Cemitério de Macieira, nos termos da alínea a) do 3 do art.º 25º da Lei n.º 73/2009, de 31 de março, com as alterações introduzidas pelo com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 199/2015 de 16 de setembro" -----

Lcastro
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A proposta número doze foi aprovada por unanimidade de trinta votos.-----

----- DÉCIMO QUATRO PONTO: Composição do Conselho Municipal de Educação -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número treze do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a nomeação de: António José Mourão Lacerda como representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional; Fátima Maria Nunes Silva como representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Lousada; António Gil Sarmiento de Castro como representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Lousada Oeste; Maria Gabriela Queirós Gonçalves da Cunha como representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Lousada Este e Sandra Isabel Teixeira Fernandes como representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca, que irão integrar o Conselho Municipal de Educação alterando assim a composição aprovada por Deliberação deste Órgão a 27 de abril de 2018, resultante da entrada em vigor do decreto-lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro que determina no seu capítulo VI as regras para esta instância de consulta" -----

----- A proposta número treze foi aprovada por unanimidade de trinta votos.-----

----- DÉCIMO QUINTO PONTO: Minuta do Contrato Programa para o ano de 2020, a celebrar entre o "Município de Lousada" e a "Lousada Século XXI" -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número catorze do seguinte teor: "A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da minuta do contrato-programa para o ano de 2020, a celebrar entre o Município de Lousada e a "Lousada

Lousada
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM – Sociedade Unipessoal, Lda, nos termos do consignado no n.º 5 do art.º 47.º da Lei n.º 50/2012 de 30/08” -----

----- A proposta número catorze foi aprovada por unanimidade de trinta votos.-----

----- **DÉCIMO SEXTO PONTO: Relatório de Gestão Semestral - 1.º Semestre de 2019 da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. - Sociedade Unipessoal Lda** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento do Relatório de Gestão Semestral relativo ao 1.º semestre de 2019, apresentado pelo fiscal único da “Lousada Século XXI, acompanhado pelos documentos elaborados pela administração da “Lousada Século XXI”, em cumprimento do disposto no artigo 42º da Lei número 50/2012 de 31/ de agosto, com a redação que lhe foi dada pela Lei número 69/2015. -----

----- **DÉCIMO SEXTIMO PONTO: Relatório de Execução Orçamental e Financeira do 3.º Trimestre de 2019 da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. – Sociedade Unipessoal Lda** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento dos Relatório de Execução Orçamental e Financeiro (3.º Trimestre 2019) da “Lousada Século XXI” para efeitos e acompanhamento e controlo, nos termos do n.º 1 do art.º. 42º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho e do art.º 33º n.º 1 alínea ccc) do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

----- **DÉCIMO OITAVO PONTO: Instrumentos Previsionais para o ano de 2020 da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e**

lcastro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Recreativas - E.M. - Sociedade Unipessoal Lda -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento Instrumentos Previsionais para 2020 da “ Lousada Séc. XXI, E.M.”, nos termos e para efeitos do consignado no art.º 42º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho e do art.º 33º, n.º 1 alínea ccc) do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

----- DÉCIMO NONO PONTO: Documentos Previsionais da AMVS - Associação de Municípios do Vale do Sousa, para o ano de 2020 -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento Instrumentos Previsionais para 2020 da Associação de Municípios do Vale do Sousa (VALSOUSA), conforme estabelece o n.º 3.º do art.º 30.º dos Estatutos da Associação de Municípios do Vale do Sousa. -

----- NÃO HOUVE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não têm direito a senha de presença, uma vez que não estiveram presentes em pelo menos cinquenta por cento do tempo total da sessão, os seguintes membros: -----

----- *José Oliveira Nunes*, presidente da União de Freguesia de Nespereira e Casais e *José Jesus de Martins*, presidente de Junta de freguesia de Avelada. -----

----- Faltou à sessão o seguinte membro: -----

----- Armando da Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas Santo Estevão. -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de vinte e nove votos. -----

----- Não tendo participado na votação o seguinte membro: -----

----- Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lousada, 30 de dezembro de 2019 Pag.81

lcpsu
lmj

~
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Meinedo -----

----- Eram duas horas quando foi dada por encerrada a sessão. -----

A MESA

Maria de Lurdes Oliveira e Castro
(Maria de Lurdes Oliveira de Castro)

José Bernardino Pinto Nogueira
(José Bernardino Pinto Nogueira)

Antero Correia
(Antero de Sousa Correia)